PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES



SCISAUDE
EDITORA

PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES



SCISAUDE
EDITORA

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-exitosas-de-curricularizacao-da-extensao/112

2026 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © 2026 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE

PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES

ORGANIZADORES

Dra Rachel Mola
https://orcid.org/0000-0002-0180-2721

Dra Wylma Danuzza Guimaraes Bastos
https://orcid.org/0000-0002-9908-4237

Dr Belarmino Santos de Sousa Junior
https://orcid.org/0000-0003-1780-1878

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota

Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:
Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Aline Halfeld Fernandes Vale	Arquimedes Cavalcante Cardoso	Wallace Rodrigues de Holanda Miranda
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas exitosas de curricularização da extensão universitária na prevenção de parasitoses [livro eletrônico] / organização Rachel Mola, Wylma Danuzza Guimaraes Bastos, Belarmino Santos de Sousa Junior. -- Teresina, PI : Scisaude, 2026.
PDF
Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-96-9

1. Educação em saúde 2. Extensão universitária - Brasil 3. Parasitologia médica 4. Promoção da saúde I. Mola, Rachel. II. Bastos, Wylma Danuzza Guimaraes.III. Sousa Junior, Belarmino Santos de.

26-398054.0 CDD-610.7

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação em saúde : Doenças : Prevenção : Promoção da saúde 610.7

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

10.56161/sci.ed.20260918 **978-65-85376-96-9**

https://isni.org/isni/0000000530754388

SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

A extensão universitária constitui um importante elo entre a universidade e a sociedade, possibilitando que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico ultrapasse seus limites institucionais e se transforme em ações capazes de responder às necessidades das comunidades. Nesse contexto, a curricularização da extensão amplia as possibilidades de formação dos estudantes ao integrar ensino, prática e compromisso social.

A obra **"Práticas Exitosas de Curricularização da Extensão Universitária na Prevenção de Parasitoses"** apresenta experiências desenvolvidas a partir dessa perspectiva, reunindo práticas voltadas à promoção da saúde e à prevenção das parasitoses. Ao aproximar estudantes, docentes e comunidade, as ações extensionistas favorecem não apenas a disseminação de informações, mas também a construção compartilhada de conhecimentos e o desenvolvimento de estratégias educativas adequadas às diferentes realidades sociais.

As parasitoses permanecem como uma temática relevante para a saúde coletiva, especialmente por sua relação com condições ambientais, sanitárias, socioeconômicas e com práticas cotidianas de higiene e prevenção. Dessa forma, abordá-las por meio da extensão universitária permite desenvolver atividades educativas que dialogam diretamente com a população, estimulando o reconhecimento dos fatores de risco e a adoção de medidas preventivas.

Ao mesmo tempo, essas experiências contribuem significativamente para a formação acadêmica. A inserção dos estudantes em atividades extensionistas proporciona contato com situações concretas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, planejamento, trabalho em equipe, educação em saúde e responsabilidade social. O estudante deixa de ocupar apenas a posição de receptor do conhecimento e passa a participar ativamente de sua aplicação e compartilhamento.

Nesse sentido, esta obra evidencia as potencialidades da curricularização da extensão como instrumento de transformação do processo formativo e de aproximação entre universidade e comunidade. As práticas aqui reunidas demonstram como atividades acadêmicas podem assumir caráter socialmente relevante quando articuladas às demandas existentes nos diferentes territórios e espaços de atuação.

Espera-se que **"Práticas Exitosas de Curricularização da Extensão Universitária na Prevenção de Parasitoses"** contribua para estudantes, docentes, profissionais e instituições de ensino interessados no fortalecimento da extensão universitária e da educação em saúde, além de estimular o desenvolvimento de novas iniciativas capazes de articular formação acadêmica, prevenção de doenças e compromisso com a sociedade.

Sumário

CAPÍTULO 1 ..... **9**

AMEBÍASE EM EVIDÊNCIA: UMA INTERVENÇÃO EXTENSIONISTA NO INSTAGRAM SOBRE UMA RELEVANTE PROTOZOOSE **9**

10.56161/sci.ed.20260918C1 9

CAPÍTULO 2 ..... **18**

PEQUENO INSETO, GRANDE RISCO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DAS REDES SOCIAIS **18**

10.56161/sci.ed.20260918C2 18

CAPÍTULO 3 ..... **30**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL SOBRE LEISHMANIOSE: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM **30**

10.56161/sci.ed.20260918C3 30

CAPÍTULO 4 ..... **43**

TRICOMONÍASE: ENTENDA, PREVINA E CUIDE-SE - RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NO INSTAGRAM® **43**

10.56161/sci.ed.20260918C4 43

CAPÍTULO 5 ..... **55**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE POLICIAIS MILITARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA **55**

10.56161/sci.ed.20260918C5 55

CAPÍTULO 1

AMEBÍASE EM EVIDÊNCIA: UMA INTERVENÇÃO EXTENSIONISTA NO INSTAGRAM SOBRE UMA RELEVANTE PROTOZOOSE

SPOTLIGHT ON AMOEBIASIS: AM EXTENSION INTERVENTION ON INSTAGRAM REGARDING A SIGNIFICANT PROTOZOAL DISEASE

10.56161/sci.ed.20260918C1

Ranielson Brandão Clementino
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0000-4832-7924

Jamille Vitória Dias de Lira
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0007-9975-3799

Laura Rodrigues Pinheiro
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0000-0158-6435

Ana Carolina Ramos Farias
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0009-8402-5777

Angélica Vitória de Sousa Menezes
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0005-1106-4709

Rachel Mola
Doutora em Enfermagem, pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE)/Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-0180-2721

Belarmino Santos de Sousa Júnior
Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Docente Adjunto do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0003-1780-1878

Wylma Danuzza Guimarães Bastos
Doutora em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Petrolina-PE, Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-9908-4237

RESUMO

Este estudo objetiva relatar a experiência de uma intervenção extensionista de educação em saúde sobre a amebíase, utilizando o Instagram® como ferramenta de disseminação científica. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes e docentes do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) em maio de 2026. A metodologia estruturou-se em quatro etapas: revisão bibliográfica; elaboração de material educativo na plataforma Canva® com linguagem dialógica e acessível; veiculação no Instagram®; e análise de métricas de engajamento. Os resultados demonstraram um alcance significativo, com 3.745 visualizações e 1.418 contas únicas atingidas. Registraram-se 59 curtidas, 15 comentários, 15 compartilhamentos e seis repostagens, com predominância do público feminino e jovem. Conclui-se que as redes sociais são instrumentos estratégicos para a democratização do conhecimento técnico, permitindo que a educação em saúde ultrapasse os muros da universidade. A ação promoveu o letramento em saúde e incentivou práticas preventivas contra a Entamoeba histolytica, consolidando-se como uma alternativa eficaz e ubíqua para a promoção da saúde pública e fortalecimento da vigilância de enteroparasitoses.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Redes Sociais; Enfermagem; Parasitologia; Prevenção de Doenças.

ABSTRACT

This study aims to report the experience of a health education outreach intervention regarding amoebiasis, using Instagram® as a tool for scientific dissemination. It is a descriptive study—specifically an experience report—conducted by nursing students and faculty from the University of Pernambuco (UPE) in May 2026. The methodology was structured into four stages: a literature review; the creation of educational material on the Canva® platform using accessible, conversational language; publication on Instagram®; and an analysis of engagement metrics. The results demonstrated significant reach, with 3,745 views and 1,418 unique accounts reached. There were 59 likes, 15 comments, 15 shares, and six reposts, with a predominantly young, female audience. The study concludes that social media platforms are strategic tools for democratizing technical knowledge, allowing health education to extend beyond university walls. The initiative promoted health literacy and encouraged preventive practices against *Entamoeba histolytica*, establishing itself as an effective and ubiquitous alternative for promoting public health and strengthening surveillance of intestinal parasitic infections.

Keywords: Health Education; Social Media; Nursing; Parasitology; Disease Prevention.

1. INTRODUÇÃO

A amebíase, uma infecção parasitária causada pelo protozoário Entamoeba histolytica, permanece como um dos principais desafios de saúde pública global, especialmente em países em desenvolvimento (Gomes *et al*., 2025). Embora o gênero Entamoeba compreenda diversas espécies que habitam o trato gastrointestinal humano, a E. histolytica é a única reconhecida por seu alto potencial patogênico e capacidade de causar doenças invasivas (Beup *et al*., 2024; Ikbal *et al*., 2022). Estima-se que aproximadamente 500 milhões de pessoas sejam infectadas anualmente em todo o mundo, resultando em cerca de 100.000 mortes, o que a posiciona como a segunda causa de mortalidade por protozoários, superada apenas pela malária (Gomes *et al*., 2025; Ikbal *et al*., 2022).

A prevalência da doença está intrinsecamente ligada às condições socioeconômicas e de saneamento básico das populações. A transmissão ocorre predominantemente pela via fecal-oral, através da ingestão de água ou alimentos contaminados com cistos maduros, ou por práticas sexuais que permitam o contato fecal-oral (Gomes *et al*., 2025; Ikbal *et al*., 2022). No contexto brasileiro, a distribuição da amebíase apresenta disparidades regionais significativas; em Belém, por exemplo, a prevalência da forma hepática pode atingir 29,35%, enquanto em cidades como Manaus e Fortaleza as taxas de infecção por E. histolytica variam entre 6,8% e 14,9% (Gomes *et al*., 2025).

Do ponto de vista clínico, a amebíase tem um espectro variável. Cerca de 90% das infecções são assintomáticas, onde os trofozoítos persistem como comensais no lúmen intestinal. Contudo, em casos invasivos, o parasito pode romper a barreira mucosa e causar colite amebiana, caracterizada por dor abdominal, febre e diarreia muco-sanguinolenta (Morán *et al*., 2023). A disseminação extraintestinal, embora menos comum, é grave, sendo o abscesso hepático amebiano a manifestação mais frequente, podendo também atingir pulmões, cérebro e pele.

Para a enfermagem, o manejo da amebíase exige uma compreensão profunda que integre conhecimentos de parasitologia, imunologia e saúde coletiva (Gomes *et al*., 2025). O diagnóstico evoluiu significativamente, passando da microscopia direta, que possui baixa sensibilidade e dificuldade em distinguir a E. histolytica de espécies não patogênicas como a E. dispar, para métodos moleculares avançados, como a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e o diagnóstico por antígenos salivares (Beup *et al*., 2024; Morán *et al*., 2023).

Diante da importância da amebíase como problema de saúde pública, a educação em saúde sobre a parasitose configura-se como recurso imprescindível para a promoção do conhecimento pela população. Contudo, observa-se uma dificuldade de alcançar uma ampla gama da população por meio de ações presenciais, representando um desafio para a educação em saúde. Nesse cenário, as redes sociais online emergem como uma solução estratégica para transpor barreiras físicas e ampliar a visibilidade das informações de saúde, aproveitando a revolução tecnológica que reconfigurou as formas de comunicação e interação social (Facina; Casado, 2025). Assim, o presente capítulo objetiva discorrer acerca de uma educação em saúde via redes sociais, destacando a importância dessas ferramentas, e sua contribuição para o alcance da população.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, fundamentado em uma ação extensionista universitária desenvolvida por discentes e docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina. A ação integrou o componente curricular obrigatório "DCExt IV - Prática Político-Social e Educativa no Cuidado à Saúde", ofertado no quarto período da graduação. A experiência pedagógica e extensionista consistiu na educação em saúde mediada pelas redes sociais, tendo como foco a parasitose amebíase, sendo operacionalizada durante o mês de maio de 2026. O processo de construção da ação foi operacionalizado em quatro fases distintas e complementares.

A primeira etapa consistiu na realização de uma busca e revisão de fontes oficiais e acadêmicas de referência na área de infectologia e parasitologia, para alicerçar o conteúdo teórico da intervenção. A síntese priorizou informações essenciais ao público leigo, como formas de transmissão, sintomas principais e medidas profiláticas.

Na segunda fase, realizou-se a construção do material educativo com a adaptação pedagógica do conteúdo técnico. Para a criação do post educativo, utilizou-se a plataforma digital gratuita Canva, que possibilitou o uso de recursos visuais atrativos e didáticos A estratégia metodológica adotada foi a transposição do conhecimento científico para uma linguagem dialógica e acessível, visando facilitar a compreensão por parte do público leigo e promover o letramento em saúde, conforme preconizado para futuras práticas educativas e conscientização das comunidades.

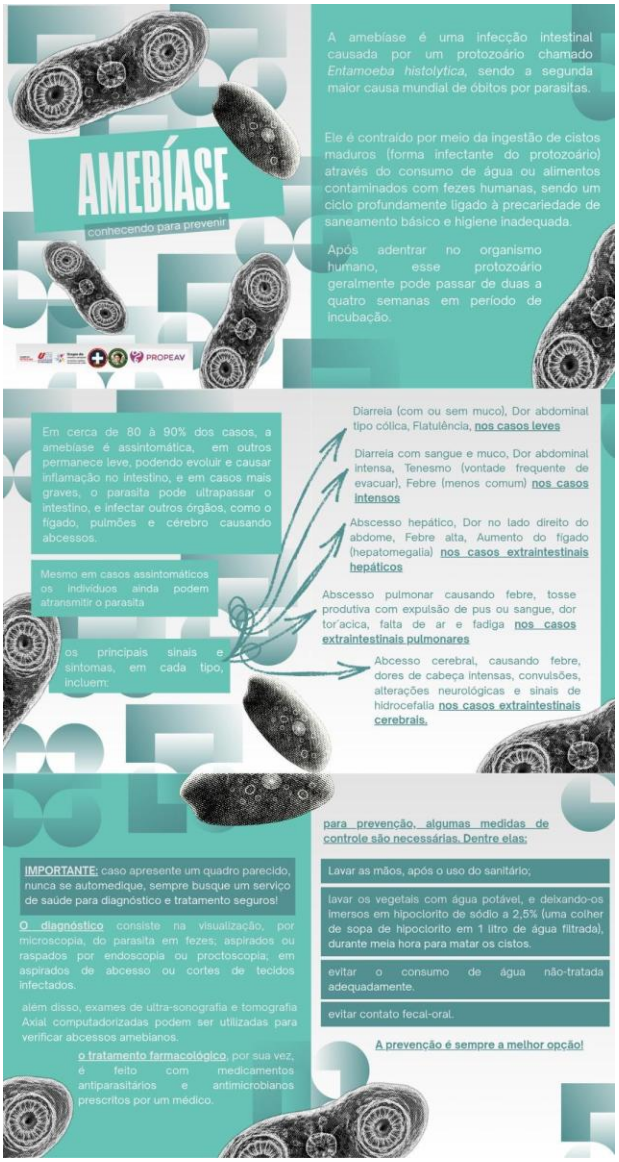


Figura 1 - Material educativo elaborado sobre amebíase.
Fonte: Os autores, 2026.

Sequencialmente, a terceira etapa consistiu na veiculação do material na rede social Instagram®. A escolha desta plataforma de compartilhamento visual fundamentou-se em sua elevada capilaridade e potencial de alcance de diversos segmentos da sociedade. A publicação foi planejada para disseminar orientações preventivas práticas, buscando extrapolar os muros da universidade e atingir a população em geral com informações seguras sobre o controle de parasitoses.

A última fase compreendeu o monitoramento e a coleta das métricas de desempenho disponibilizadas pelas ferramentas de análise nativas da própria rede social, incluindo dados de alcance e interações. Esses indicadores foram analisados para mensurar a relevância social da ação e o grau de impacto da extensão universitária no ambiente digital. Tal avaliação permitiu

verificar a eficácia das redes sociais como ferramentas auxiliares na educação em saúde e na disseminação de conhecimento científico para a melhoria da qualidade de vida da população.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância epidemiológica da amebíase justifica sua escolha como tema desta intervenção, visto que a infecção pela Entamoeba histolytica é reconhecida como a segunda maior causa mundial de óbitos por parasitas, superada apenas pela malária (Marie; Petri, 2024). No Brasil, a persistência da doença é evidenciada pela análise da incidência entre os anos de 2011 e 2022, que demonstra como a transmissão permanece intrinsecamente ligada a deficiências estruturais em saneamento básico e fragilidades em hábitos de higiene pessoal e domiciliar (Galliganiet *al*., 2025; BRASIL, 2022).

Os resultados obtidos através da veiculação do material educativo no Instagram demonstraram um engajamento expressivo por parte do público. A postagem alcançou um total de 3.745 visualizações e interagiu com 1.418 contas únicas. No que tange às métricas de engajamento direto, registraram-se 59 curtidas, 15 comentários, 15 compartilhamentos e seis repostagens, além de três salvamentos do conteúdo para consulta posterior, demonstrados, conforme sintetizado na Figura 2.

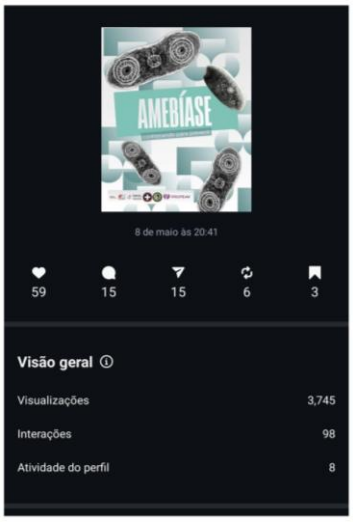


Figura 2 – Métricas de alcance e interação da postagem sobre amebíase no Instagram®.
Fonte: Os autores, 2026.

A análise do perfil do público atingido revela uma predominância feminina, representando 69,9% da audiência, e uma concentração etária significativa nas faixas de 18 a 24 anos (54,1%) e 25 a 34 anos (30,7%). Quase a totalidade do público (99,7%) é residente no Brasil. A literatura destaca que a divulgação científica em plataformas como o Instagram é uma

estratégia eficaz para democratizar o conhecimento acadêmico, promovendo o letramento em saúde de forma dialógica e acessível (Navas *et al*., 2020; Lima *et al*., 2024).

Diferentemente das ações de extensão convencionais que, embora busquem romper as fronteiras acadêmicas, encontram-se frequentemente limitadas a territórios físicos e públicos presenciais, a utilização de redes sociais inaugura uma nova dimensão de impacto social. O uso do ambiente digital não apenas extrapola os muros físicos da universidade, mas rompe barreiras tecnológicas e geográficas ao se efetivar em um ecossistema virtual ubíquo (Freitas; Rocha, 2022; Facina; Casado, 2025). Essa transição permite que o conhecimento técnico atinja cidadãos de forma remota e descentralizada, independentemente de limites institucionais.

Nesse sentido, a educação em saúde deixa de ser restrita à localidade geográfica da ação para tornar-se uma ferramenta de letramento em saúde ubíqua e descentralizada, atingindo um público com vasta diversidade e dispersão, que consome informações científicas de forma remota, em diferentes temporalidades e contextos. Essa transição para o meio virtual permite que o conhecimento técnico seja democratizado de forma genuinamente dialógica, alcançando o cidadão onde ele estiver, para além de qualquer limite geográfico ou institucional.

Nesse cenário, a enfermagem exerce papel fundamental, utilizando as redes sociais para oferecer uma assistência qualificada e combater a desinformação por meio de evidências científicas. O enfermeiro, como educador, fortalece a vigilância das enteroparasitoses ao orientar sobre o reconhecimento precoce de sintomas e incentivar a busca por diagnóstico seguro (BRASIL, 2022). Para o controle efetivo, as diretrizes atuais preconizam medidas profiláticas rigorosas: lavagem minuciosa das mãos, higienização de vegetais com hipoclorito de sódio a 2,5% e consumo de água tratada. O tratamento farmacológico deve ser estritamente prescrito por profissionais médicos, utilizando antiparasitários adequados à gravidade do quadro clínico (Marie; Petri, 2024).

A integração entre educação digital e assistência direta é, portanto, o caminho para a consolidação de práticas de saúde mais eficazes e abrangentes. A sistematização analítica desses indicadores e sua relação com os objetivos pedagógicos da extensão, encontram-se detalhados na Tabela 1.

Tabela 1 – Descrição interpretativa das métricas de alcance e engajamento da ação sobre a amebíase.

Categoria da métrica	Indicadores quantitativos	Diálogo com a ação extensionista e literatura
Visibilidade e alcance	3.745 visualizações e 1.418 contas alcançadas.	Reflete a alta capilaridade do Instagram®, permitindo que a informação sobre a amebíase extrapole os muros acadêmicos e atinja a população em geral, essencial para o controle de parasitoses prevalentes.
Fontes de acesso	56,9% via Stories e 21,6% via Feed.	Indica a eficácia do uso de formatos dinâmicos. O predomínio dos *Stories* sugere um consumo ágil de informações, enquanto o acesso pelo *Feed* demonstra o interesse por conteúdos educativos permanentes.
Interações e engajamento	59 curtidas, 15 compartilhamentos e 15 comentários.	Demonstra o "letramento em saúde" em prática. Compartilhamentos e salvamentos indicam que o público validou a informação científica como útil e replicável em seu círculo social.
Perfil demográfico	69,9% mulheres e 84,8% na faixa de 18 a 34 anos.	Revela o sucesso em atingir o público jovem adulto, que atua como multiplicador de práticas higiênicas e preventivas no ambiente familiar e digital.
Localização geográfica	99,7% de público residente no Brasil.	Garante que a intervenção de enfermagem atingiu o território alvo, onde a amebíase ainda é uma questão de saúde pública relevante devido a falhas no saneamento.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2026.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do post educativo sobre a amebíase representou uma experiência significativa de integração entre o conhecimento científico e a educação em saúde. O processo exigiu a seleção criteriosa de informações baseadas em evidências, bem como a adaptação da linguagem para torná-la acessível ao público-alvo e buscando não sair do rigor científico. A experiência evidenciou que as mídias digitais constituem importantes ferramentas para a promoção da saúde, permitindo ampliar o alcance das ações educativas e estimular a prevenção de doenças parasitárias ainda prevalentes em diversas regiões. A construção do material possibilitou desenvolver competências relacionadas à comunicação em saúde, ao pensamento crítico e à responsabilidade na divulgação de informações confiáveis.

Além de contribuir para o fortalecimento da formação acadêmica, a produção do post reforçou a importância da educação em saúde como estratégia fundamental para a prevenção da amebíase, incentivando hábitos de higiene, saneamento adequado e o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da doença. Dessa forma, conclui-se que iniciativas educativas mediadas por recursos digitais representam uma alternativa eficaz para aproximar o conhecimento científico da população, promovendo maior conscientização e favorecendo a adoção de práticas preventivas.

REFERÊNCIAS

ABHYANKAR, M. M. et al. **Adjuvant composition and delivery route shape immune response quality and protective efficacy of a recombinant vaccine for Entamoeba histolytica**. NPJ Vaccines, v. 3, n. 1, p. 1-1, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BEUP, R. A.; GUANZON JR, N. G.; PAKINGKING JR, R. V. **Entamoeba histolytica Infection in the Philippines: A Review**. Uttar Pradesh Journal of Zoology, v. 45, n. 3, p. 139-148, 2024.

FACINA, Taís Fernandes; CASADO, Letícia. **A divulgação científica como ferramenta estratégica para a Ciência Aberta**. In: ABEC MEETING, 2025, Aracaju. Anais do ABEC Meeting 2025. Botucatu: ABEC Brasil, 2025.

FREITAS, Thatyana Pimentel Rodrigo de; ROCHA, Marcelo Borges. **Divulgação científica nas mídias sociais: estratégias de comunicação para pesquisadores e cientistas iniciantes no Instagram**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: EduCAPES.

GALLIGANI, L.; CHAVES, F. S.; ARAÚJO, I. B. B.; BONFIM, R. **Incidência da amebíase no Brasil entre 2011 a 2022.** Journal of Health & Biological Sciences, v. 13, n. 1, e5692, 2025.

GOMES, G. C. P. et al. **Amebiasis: from parasitic biology to vaccine development**. Brazilian Journal of Health Review, v. 8, n. 6, p. 01-17, 2025.

IKBAL, A. M. A. et al. **Amoebiasis: An Infectious Disease Caused by Entamoeba histolytica**. Asian Journal of Basic Science & Research, v. 4, n. 2, p. 32-40, 2022.

LIMA, Luciana Dias de et al. **Divulgação científica em CSP: importância, avanços e desafios.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 40, n. 12, e00206824, 2024.

MARIE, Chelsea; PETRI JR., William A. **Amebíase**. Manual MSD Versão para Profissionais de Saúde, maio 2024.

MORÁN, P. et al. **Amoebiasis: Advances in Diagnosis, Treatment, Immunology Features and the Interaction with the Intestinal Ecosystem**. International Journal of Molecular Sciences, v. 24, n. 14, p. 11755, 2023.

NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto et al. **Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento**. CoDAS, v. 32, n. 2, e20190044, 2020.

SIQUEIRA-BATISTA, R. et al. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

CAPÍTULO 2

PEQUENO INSETO, GRANDE RISCO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DAS REDES SOCIAIS

SMALL INSECT, BIG RISK: HEALTH EDUCATION AND PREVENTION OF CHAGAS DISEASE THROUGH

10.56161/sci.ed.20260918C2

Ana Beatriz Mello de Araujo
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0008-7458-4340

Ariane Rodrigues Martins Bezerra
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0009-9483-9141

Brenda Raillury da Silva Sales
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0000-7777-4125

Felipe Soares de Andrade
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://lattes.cnpq.br/9704620491207898

Maria Ellys Rodrigues do Nascimento
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0007-3896-893

Maria Fernanda Mota da Silva Nunes
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor http://lattes.cnpq.br/3138302514814641

Rodrigo Pereira de Sousa Macedo
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0005-1187-0698

Rachel Mola
Doutora em Enfermagem, pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE)/Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-0180-2721

Belarmino Santos de Sousa Júnior
Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Docente Adjunto do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0003-1780-1878

Wylma Danuzza Guimarães Bastos
Doutora em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Petrolina-PE, Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-9908-4237

RESUMO
Este estudo consiste em um relato de experiência, de abordagem descritiva, desenvolvido no âmbito da disciplina Curricular de Extensão do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina. O objetivo do trabalho foi promover a educação em saúde e a disseminação de informações científicas sobre a doença de Chagas para a comunidade acadêmica e a população geral, utilizando a plataforma Instagram® como ferramenta de divulgação. Para tanto, os discentes produziram e publicaram conteúdos digitais educativos abordando a definição, formas de transmissão, sintomas e prevenção da patologia. Após dez dias da postagem, foram monitoradas as métricas de engajamento para avaliar o impacto da ação. Os resultados demonstraram que a publicação obteve 6.097 visualizações e 313 interações, alcançando expressivamente um público de não seguidores, composto majoritariamente por mulheres e jovens na faixa etária de 18 a 24 anos. Conclui-se que a utilização das redes sociais constitui uma estratégia eficaz, interativa e de amplo alcance para a democratização do conhecimento técnico-científico em saúde coletiva, além de consolidar a importância da extensão universitária na formação de profissionais mais qualificados e integrados às demandas reais da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias Sociais; Enfermagem; Promoção da Saúde; Doença de Chagas.

ABSTRACT

This study is a descriptive experience report developed within the scope of the curricular extension course in the Nursing program at the University of Pernambuco, Petrolina Campus. The objective was to promote health education and disseminate scientific information about Chagas disease to the academic community and the general public, using the Instagram® platform as a dissemination tool. To this end, students produced and published educational digital content covering the definition, transmission routes, symptoms, and prevention of the disease. Engagement metrics were monitored ten days after posting to evaluate the initiative's impact. The results showed that the post garnered 6,097 views and 313 interactions, reaching a

significant audience of non-followers—predominantly women and young people aged 18 to 24. It is concluded that the use of social media constitutes an effective, interactive, and far-reaching strategy for democratizing technical-scientific knowledge in public health, while also reinforcing the importance of university extension in training professionals who are better qualified and attuned to society's real needs.

KEYWORDS: Social Media; Nursing; Health Promotion; Chagas Disease.

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária juntamente com o ensino e pesquisa, constitui os pilares da educação superior brasileira, desempenhando um papel fundamental na formação integral, ética e humanística dos universitários, exercendo uma função de articulação da universidade com as diversas esferas da sociedade (Faria; Almeida, 2025). Existem modalidades de se desenvolver uma ação universitária que são programas, projetos, cursos/oficinas, eventos e prestação de serviços (Universidade de Pernambuco, 2022).

A tendência atual é a inserção curricular da extensão, ou seja, toda atividade de extensão deve estar integrada ao processo de formação do discente, como componente curricular definido no Projeto Pedagógico do Curso, também conhecida como curricularização. Este movimento foi embasado pela Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e pela Resolução nº 7 de 2018 do Ministério da Educação, que estabelecem a obrigatoriedade de que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação sejam destinados a programas e projetos de extensão (Brasil, 2018; Universidade de Pernambuco, 2022).

A disciplina Curricular de Extensão (DCExt) é de natureza extensionista, que envolve atividades teóricas e práticas de extensão, ofertada com carga horária mínima de 30 horas e máxima de 90 horas. Devendo ser ofertadas ao longo do semestre como componente curricular obrigatório, em no mínimo 10% da carga horária total do curso. A integração com os outros pilares ocorre no processo de geração de conhecimento, de modo a fortalecer e ampliar o embasamento científico da prática do conhecimento (Universidade de Pernambuco, 2022).

A vivência extensionista é um pilar fundamental para uma formação acadêmica qualificada e cidadã. Permitindo que o aprendizado extrapole os muros da universidade, promovendo um progresso na formação de profissionais mais qualificados e comprometidos com as necessidades da população. Ao integrar o conhecimento popular ao acadêmico, a extensão enriquece o aprendizado e promove a articulação entre teoria e prática. Assim, o

estudante não desenvolve apenas habilidades técnicas, mas também competências humanas e sociais (Universidade de Pernambuco, 2022).

Em síntese, a consolidação da extensão no currículo acadêmico, não apenas cumpre uma determinação legal, mas também redefine a função social da universidade, garantindo que a formação de novos profissionais seja indissociável da realidade e do desenvolvimento da sociedade.

As parasitoses representam um importante grupo de doenças infecciosas causadas por organismos que dependem do hospedeiro para sobreviver e se reproduzir. Essas enfermidades possuem ampla distribuição mundial, sendo mais frequentes em regiões com condições precárias de saneamento básico, acesso limitado à água potável e baixa educação em saúde. No Brasil, as parasitoses intestinais ainda constituem um relevante problema de saúde pública, especialmente em áreas socialmente vulneráveis, afetando diretamente a qualidade de vida da população. Do ponto de vista epidemiológico, observa-se maior incidência dessas infecções em países em desenvolvimento, onde fatores socioeconômicos e ambientais favorecem a disseminação dos parasitas. Crianças em idade escolar, idosos e indivíduos imunossuprimidos estão entre os grupos mais acometidos, devido à maior susceptibilidade às complicações associadas às infecções parasitárias. Além disso, hábitos inadequados de higiene pessoal e alimentar contribuem significativamente para a manutenção da cadeia de transmissão (Neves *et al*., 2016).

A relevância das parasitoses como problema de saúde pública está relacionada não apenas à elevada frequência dos casos, mas também às consequências clínicas e sociais que podem provocar, como desnutrição, anemia, atraso no desenvolvimento físico e cognitivo, além da redução do rendimento escolar e laboral. Dessa forma, o controle dessas doenças exige ações integradas de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e educação em saúde (Brasil, 2022).

Nesse contexto, as redes sociais têm se destacado como importantes ferramentas de disseminação de informações sobre saúde, possibilitando maior alcance da população e facilitando o compartilhamento de conteúdos educativos. Entretanto, também representam um espaço de propagação de informações incorretas ou sem embasamento científico, tornando necessária a produção de conteúdos confiáveis e acessíveis sobre as parasitoses. A escolha do tema para este capítulo justifica-se justamente pela necessidade de ampliar a conscientização da população acerca da prevenção, transmissão e tratamento dessas doenças, utilizando as mídias digitais como aliadas na promoção da saúde. Assim, este capítulo possui grande relevância acadêmica e social, uma vez que busca contribuir para a educação em saúde,

estimular a reflexão crítica sobre a influência das redes sociais na disseminação de informações e reforçar a importância da atuação dos profissionais de saúde no combate às parasitoses.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem descritiva, desenvolvido a partir de uma atividade acadêmica voltada à educação em saúde por meio das redes sociais. A proposta teve como finalidade promover a disseminação de informações sobre parasitoses para a comunidade acadêmica e para a população em geral, utilizando a plataforma Instagram® como ferramenta de comunicação e divulgação científica.

A atividade foi realizada por estudantes do quarto período do curso de graduação em enfermagem, organizados em grupos, sendo que cada equipe ficou responsável pela elaboração de conteúdo referente a uma temática específica relacionada às parasitoses. Os materiais produzidos foram desenvolvidos com linguagem acessível e caráter educativo, buscando ampliar o conhecimento da população sobre prevenção, transmissão, sinais e sintomas das principais parasitoses.

A atividade foi desenvolvida em sala de aula, na Universidade de Pernambuco UPE, campus Petrolina, durante as aulas da disciplina Curricular de Extensão (DCExt) nas sextas feiras pela manhã. O público-alvo da ação compreendeu os usuários das redes sociais institucionais da faculdade, incluindo estudantes, professores, profissionais da saúde e a comunidade em geral que acompanha os perfis da instituição.

A atividade foi realizada ao longo de dois encontros presenciais, com duração de quatro horas cada, totalizando oito horas de produção. Inicialmente, os estudantes foram divididos em grupos e receberam diferentes temas relacionados às parasitoses para estudo e elaboração dos materiais educativos.

Após pesquisa bibliográfica e seleção das informações mais relevantes, cada grupo produziu conteúdos digitais no formato de postagens para o Instagram®, contemplando aspectos como definição, formas de transmissão, sinais e sintomas, prevenção e controle das parasitoses abordadas.

Os materiais elaborados foram publicados nos perfis institucionais da faculdade na rede social Instagram. Posteriormente, será realizado o monitoramento das métricas de engajamento das publicações, considerando indicadores como número de curtidas, comentários, compartilhamentos e alcance das postagens. Esses dados serão utilizados para

avaliar o impacto da ação educativa e a abrangência das informações divulgadas junto ao público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha da doença de Chagas para o desenvolvimento da ação educativa fundamentou-se em sua relevância como problema de saúde pública e em sua classificação como doença tropical negligenciada. Apesar dos avanços nas estratégias de controle, a enfermidade permanece associada a importantes impactos sociais, econômicos e sanitários, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade, tornando indispensáveis ações voltadas à educação em saúde e à divulgação de informações confiáveis fundamentadas na literatura científica. Em razão disso, o Instagram® foi escolhido por seu amplo alcance e pela capacidade de promover interação entre usuários, características que favorecem a propagação de conteúdos educativos por meio de uma linguagem acessível e adaptada ao contexto digital (Figura 1).



Figura 1 – Publicação sobre a doença de Chagas utilizada na ação de educação em saúde no Instagram®.
Fonte: Instagram® (2026).

Para avaliar o alcance e a efetividade das ações desenvolvidas, foram utilizadas métricas disponibilizadas pela própria plataforma, coletadas 10 dias após a publicação, permitindo a análise do desempenho da publicação e do nível de engajamento do público. Entre os principais indicadores observados, destacam-se o número de visualizações, curtidas, compartilhamentos, comentários e o alcance das postagens (Tabela 1), os quais possibilitam

compreender a interação dos usuários com o conteúdo e o impacto da estratégia educativa adotada.

Tabela 1 – Métricas de desempenho da publicação sobre doença de Chagas, 10 dias após a publicação.

Indicador	Valor
Visualizações	6.097
Interações	313
Curtidas	172
Comentários	47
Compartilhamentos	77
Repostagens	10
Salvamentos	7

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os resultados demonstram que a publicação alcançou 6.097 visualizações e registrou 313 interações, indicadores que evidenciam que o conteúdo despertou interesse entre os usuários e promoveu diferentes formas de participação na plataforma. Entre as interações observadas, destacam-se as 77 vezes em que a publicação foi compartilhada, uma vez que esse tipo de engajamento permite que o conteúdo seja disseminado para além do público inicialmente alcançado. De forma equivalente, os comentários também representam um indicador relevante, pois refletem maior envolvimento dos usuários e favorecem a construção de diálogos em torno do tema abordado, aspecto importante para ações de educação em saúde realizadas em ambientes digitais.

Além da análise dos indicadores gerais de desempenho, torna-se importante compreender como essas interações se distribuíram entre seguidores e usuários que ainda não acompanhavam o perfil (Tabela 2). Essa avaliação permite verificar se a publicação permaneceu restrita ao público já consolidado ou se conseguiu expandir seu alcance para novos usuários.

Tabela 2 – Distribuição das visualizações e interações da publicação segundo o tipo de público, 10 dias após a publicação.

Métrica	Seguidores (%)	Não seguidores (%)
Visualizações	33,7	66,3
Interações	51,7	48,3

Fonte: Elaborada pelos autores.

A predominância de visualizações por não seguidores (66,3%) revela que a publicação ampliou seu alcance para além do público habitual do perfil, alcançando um público mais amplo e, consequentemente, fortalecendo o potencial de divulgação das informações produzidas. Além disso, a distribuição das interações entre seguidores (51,7%) e não seguidores (48,3%) evidencia que o conteúdo foi capaz de gerar engajamento equilibrado entre os dois perfis de usuários.

Paralelamente, a caracterização do público alcançado complementa a análise do desempenho da publicação, permitindo identificar quais segmentos da população foram mais impactados pela estratégia educativa. A distribuição dos usuários segundo o gênero (Tabela 3) e a faixa etária (Tabela 4) fornece informações importantes para compreender o perfil da audiência e, eventualmente, planejar futuras ações de educação em saúde.

Tabela 3 – Distribuição do público alcançado pela publicação segundo o gênero, 10 dias após a publicação.

Gênero	Percentual (%)
Feminino	68,1
Masculino	31,9

Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 4 – Distribuição do público alcançado pela publicação segundo a faixa etária, 10 dias após a publicação.

Faixa etária (anos)	Percentual (%)
13 - 17	0,9
18 - 24	47,8
25 - 34	34
35 - 44	11
45 - 54	4,2
55 - 64	1,6
65 ou mais	0,6

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados demonstram predominância do público feminino (68,1%) e maior participação de usuários entre 18 e 24 anos (47,8%), seguidos pela faixa etária de 25 a 34 anos (34%). Esse perfil evidencia que a publicação atingiu principalmente os adultos jovens, grupo que apresenta elevada participação nas redes sociais e maior exposição a conteúdos digitais. Todavia, a menor representatividade dos demais grupos etários ressalta a necessidade de desenvolver estratégias complementares que ampliem o alcance das ações educativas para diferentes segmentos da população, tornando a comunicação em saúde mais abrangente.

Diante do apresentado e, feito uma análise sobre os dados obtidos em decorrência da postagem, foi possível observar um número de acessos considerável do público, se comparado com o número de seguidores dos perfis principais que fizeram a postagem, evidenciando o potencial das redes sociais como instrumentos eficazes para a disseminação de informações em saúde e o fortalecimento das ações educativas voltadas à prevenção da doença de Chagas. A interação pelos usuários com o conteúdo postado demonstra interesse por parte da população por informações acessíveis, objetivas e cientificamente confiaveis acerca das parasitoses, especialmente quando apresentadas por meio de recursos visuais e linguagem simplificada, fatores que favorecem maior compreensão e engajamento do público (Faustino, 2022).

O desempenho da enfermagem na prevenção e controle das parasitoses possui raízes históricas construídas desde o surgimento da enfermagem moderna, com Florence Nightingale,

que foi considerada pioneira na estruturação e sistematização do cuidado em saúde. Em meio ao século XIX, Florence trouxe ênfase no quão importante era a relação entre condições sanitárias, higiene ambiental, ventilação e limpeza, para o combate estratégico na prevenção de doenças transmissíveis (Santos *et al*., 2022). No contexto atual, esses princípios ainda se fazem essenciais para a consolidação das práticas preventivas e de promoção da saúde, pontos vitais no enfrentamento das doenças parasitárias na atualidade.

No Brasil, as infecções por parasitas ainda representam importante problema de saúde pública, sobretudo em indivíduos que se encontram em situação socialmente vulneráveis, majoritariamente sendo associadas às condições inadequadas de saneamento básico, acesso limitado à água potável, precariedade habitacional e baixos níveis de escolaridade (Silva *et al*., 2022). Nesse viés, são de suma importância ações educativas desenvolvidas pelos profissionais de saúde, em especial a enfermagem, pois se fazem fundamentais para a conscientização da população acerca das formas de transmissão, sinais, sintomas e as medidas preventivas relacionadas às doenças parasitárias (Vasconcelos; Silva-Vasconcelos, 2021).

Entre as enfermidades parasitárias de maior impacto epidemiológico no Brasil, encontra-se a doença de Chagas, causada pelo protozoário Trypanossoma cruzi, cuja transmissão ocorre, principalmente, pelo contato com as fezes infectadas do inseto vetor popularmente conhecido como Barbeiro. Embora os avanços nas políticas públicas de controle, a doença ainda representa importante desafio para a saúde da população, com ênfase nas regiões de maior vulnerabilidade socioeconômicas e com dificuldades no acesso aos serviços de saúde (Oliveira; Barbosa; Rodrigues, 2023). Segundo o Ministério da Saúde (2024), estima-se que entre 1,9 e 4,6 milhões de brasileiros estejam infectados pelo T. cruzi, correspondendo atualmente a uma variação aproximada de 1,0% a 2,4% da população, além disso, há elevada carga de mortalidade relacionada à doença, considerada uma das quatro principais causas de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias no país, com registro de cerca de 4 mil mortes anuais decorrentes do agravo.

Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental no enfrentamento da doença de Chagas, atuando por meio de ações educativas relacionadas à identificação do vetor, orientações acerca das formas de transmissão, incentivo às práticas de higiene e conscientização sobre medidas preventivas voltadas à redução dos riscos de infecção. Além disso, o enfermeiro age na identificação precoce de sinais clínicos, no encaminhamento para diagnóstico e tratamento adequado, bem como no acompanhamento contínuo dos indivíduos acometidos, promovendo assistência integral e humanizada, enquanto ações de educação em saúde voltadas à prevenção das parasitoses contribuem significativamente para a redução dos fatores de risco

e fortalecimento das práticas preventivas na comunidade (Vasconcelos; Silva-Vasconcelos, 2021).

Além das ações voltadas à identificação do vetor e ao encaminhamento clínico, destaca-se a importância de manter a população informada acerca das medidas atuais de prevenção e tratamento da doença de Chagas. Embora ainda não exista vacina disponível contra a enfermidade, o diagnóstico precoce e o acompanhamento terapêutico adequado seguem sendo os principais determinantes do prognóstico, especialmente na fase aguda da infecção (Brasil, [s.d.]). Entre as principais medidas preventivas, destacam-se a melhoria das condições habitacionais, o uso de telas e mosquiteiros, o cuidado na manipulação de alimentos in natura em áreas endêmicas e a manutenção da vigilância epidemiológica nas regiões de maior vulnerabilidade (Oliveira; Barbosa; Rodrigues, 2023). Nesse cenário, a divulgação dessas orientações por meio das redes sociais reforça-se como estratégia complementar às ações tradicionais de vigilância em saúde, contribuindo para aproximar o conhecimento técnico-científico da população leiga.

Nesse contexto, a atividade extensionista desenvolvida evidenciou-se como um instrumento efetivo de aproximação entre a universidade e a sociedade, reafirmando a extensão como pilar indissociável do ensino e da pesquisa na formação em enfermagem. A elevada proporção de visualizações provenientes de usuários não seguidores demonstra que a ação ultrapassou os limites do público institucional, alcançando parcelas da população que, possivelmente, não teriam contato com esse tipo de conteúdo por outros meios. Esse resultado reforça o potencial das redes sociais como ferramenta de ampliação do alcance das ações educativas, sobretudo entre o público jovem, que corresponde à maior parte dos usuários impactados pela publicação.

Para os estudantes envolvidos, a vivência proporcionada pela Disciplina Curricular de Extensão contribuiu para o desenvolvimento de competências que extrapolam o domínio técnico-científico, tais como o trabalho em equipe, a capacidade de comunicação em linguagem acessível e a sensibilização quanto à responsabilidade social da profissão. Dessa forma, a experiência relatada reforça a relevância da curricularização da extensão como estratégia de formação integral, articulando conhecimento popular e acadêmico em benefício da promoção da saúde coletiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstrou que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, materializada por meio de uma ação educativa nas redes sociais, constitui estratégia eficaz para a disseminação de informações científicas sobre a doença de Chagas, alcançando público expressivo e diversificado. Os resultados evidenciaram que o Instagram® ampliou o alcance da ação para além do público institucional habitual, favorecendo o engajamento de usuários de diferentes perfis, com destaque para adultos jovens.

Conclui-se, ainda, que a vivência extensionista proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de competências técnicas e humanas fundamentais à prática profissional em enfermagem, reforçando o compromisso da formação acadêmica com as necessidades reais da sociedade. Recomenda-se a continuidade de ações semelhantes, voltadas a outras doenças negligenciadas, de modo a consolidar as redes sociais como ferramenta permanente de educação em saúde no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 25 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença de Chagas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doenca-de-chagas. Acesso em: 27 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância em saúde: volume único.** 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

FARIA, Sandra de; ALMEIDA, Luciane Pinho de. **Extensão universitária em seus processos de institucionalidade e curricularização: reflexões críticas sobre desafios e tendências.** Educação em Revista, Marília, SP, v. 26, p. e025001, 2025. DOI: 10.36311/2236-5192.2025.v26n.e025001.

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

NEVES, David Pereira *et al.* **Parasitologia humana.** 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

OLIVEIRA, Claudineide de; BARBOSA, Vilma de Cássia Jordão; RODRIGUES, Gabriela Meira de Moura. **Educação em saúde na prevenção de doença de Chagas**. *Revista Real Conhecer*, Brasília, 2024. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5207/2991. Acesso em: 27 maio 2026.

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTOS, Tânia Cristina Franco *et al*. **Legado de Florence Nightingale: reflexão sob a ótica de Pierre Bourdieu**. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 31, e20210200, 2022. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2021-0200. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/Tp7bhPFV9KrXzFY3Yj84ZXD/?lang=pt. Acesso em: 27 maio 2026.

SILVA, Esthefani Lays Martins da *et al*. **Por que doenças infecciosas e parasitárias estão entre as principais causas de morte no Brasil?.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, e453111537370, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37370. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/37370. Acesso em: 27 maio 2026.

SOUSA, Maria Eduarda Rodrigues de *et al*. **Assistência de enfermagem frente à sífilis na atenção primária: revisão integrativa**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, e31810919301, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.19301. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/19301/17358. Acesso em: 27 maio 2026.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Cartilha: conceitos e orientações para práxis da extensão.** Recife: UPE, 2022. Disponível em: https://www.upe.br/anexos/extensao/documentos/Cartilha_Extensao_Universitaria_UPE-031022.pdf. Acesso em: 25 maio 2026.

VASCONCELOS, Welida Carvalho; SILVA-VASCONCELOS, Adenildo da. **Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e de controle das parasitoses intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, e120101119301, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19301. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354205149_Acoes_de_educacao_em_saude_como_estrategia_de_prevencao_e_de_controle_das_parasitoses_intestinais_um_estudo_de_revisao_sistematica_da_literatura. Acesso em: 27 maio 2026.

CAPÍTULO 3

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL SOBRE LEISHMANIOSE: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

DIGITAL HEALTH EDUCATION ON LEISHMANIASIS: EXPERIENCE OF NURSING STUDENTS

10.56161/sci.ed.20260918C3

Alanna Maria Gomes de Souza
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0001-0936-5394

Juliana Katylen Amaral Coelho
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0002-3108-6444

Luiz Eduardo Freire do Nascimento
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0008-8406-9211

Maria Luiza Araújo Nunes de Barros
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0006-3352-1891

Michele da Silva Rodrigues
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0008-7222-5598

Vitória Moreira Albuquerque
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0004-5438-4094

Yandra Laís Rodrigues Bagagí
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0002-6733-4809

Rachel Mola
Doutora em Enfermagem, pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE)/Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-0180-2721

Belarmino Santos de Sousa Júnior
Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Docente Adjunto do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0003-1780-1878

Wylma Danuzza Guimarães Bastos
Doutora em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Petrolina-PE, Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-9908-4237

RESUMO
A leishmaniose constitui um grupo de doenças parasitárias causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidas por flebotomíneos, reconhecidas como doenças tropicais negligenciadas de ampla distribuição e elevado impacto na saúde pública. Mesmo com avanços em diagnóstico e tratamento, sua ocorrência permanece fortemente associada a condições socioambientais vulneráveis e à insuficiência de ações educativas e preventivas, o que reforça seu caráter de problema epidemiológico relevante. Este capítulo tem por objetivo apresentar informações científicas sobre as leishmanioses e relatar a experiência de uma ação extensionista desenvolvida por estudantes de Enfermagem, voltada à promoção da educação em saúde por meio da divulgação de conteúdos baseados em evidências na rede social Instagram®. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado no contexto da curricularização da extensão, com elaboração de material educativo fundamentado em literatura científica e documentos oficiais do Ministério da Saúde, e análise das métricas de desempenho da publicação quanto ao alcance e ao engajamento do público. Os resultados evidenciaram ampla visualização, expressivo número de interações e elevada frequência de compartilhamentos, indicando o potencial das mídias sociais como ferramentas para disseminação de informações confiáveis e estímulo às medidas de prevenção e controle de doenças parasitárias negligenciadas. Conclui-se que a ação extensionista contribuiu para ampliar o conhecimento da população sobre a leishmaniose, favorecer práticas de prevenção e fortalecer a formação acadêmica dos estudantes por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose; Educação em Saúde; Mídias Sociais; Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

Leishmaniasis comprises a group of parasitic diseases caused by protozoa of the genus *Leishmania*, transmitted by phlebotomine sand flies, and recognized as neglected tropical diseases with wide distribution and a major public health impact. Even with advances in diagnosis and treatment, its occurrence remains strongly associated with vulnerable socio-environmental conditions and insufficient educational and preventive actions, reinforcing its status as a significant epidemiological problem. This chapter aims to present scientific information on leishmaniasis and report the experience of an outreach action developed by nursing students, focused on promoting health education through the dissemination of evidence-based content on the Instagram® social network. It is a qualitative experience report carried out within the context of extension curricularization, with the preparation of educational material based on scientific literature and official documents from the Ministry of Health, as well as an analysis of the publication's performance metrics regarding reach and audience engagement. The results showed broad visibility, a substantial number of interactions, and a high frequency of shares, indicating the potential of social media as a tool for disseminating reliable information and encouraging preventive measures and control of neglected parasitic diseases. It is concluded that the extension action contributed to expanding the population's knowledge about leishmaniasis, supporting preventive practices, and strengthening students' academic training through the integration of teaching, research, and extension.

KEYWORDS: Leishmaniasis; Health Education; Social Media; Community-Institutional Relations.

1. INTRODUÇÃO

A formação superior brasileira tem passado por importantes transformações, impulsionadas pela necessidade de aproximar o processo de ensino-aprendizagem das demandas reais da sociedade. Nesse contexto, a extensão universitária tem assumido papel cada vez mais relevante nos cursos de graduação, especialmente após a consolidação da política de curricularização da extensão, que fortaleceu sua inserção nos projetos pedagógicos e reafirmou seu caráter formativo. Essa mudança representa um avanço na concepção de educação superior ao reconhecer que a formação acadêmica não deve se restringir à aquisição de conhecimentos teóricos, mas também proporcionar experiências capazes de desenvolver competências técnicas, éticas, sociais e políticas. Assim, as Disciplinas Curriculares de Extensão (DCExt) surgem como importantes estratégias para integrar os estudantes às necessidades da comunidade, promovendo uma formação mais crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social (Brasil, 2018; UPE, 2021).

A curricularização da extensão fortalece a integração entre ensino, pesquisa e sociedade, permitindo que os estudantes apliquem conhecimentos acadêmicos em situações concretas e desenvolvam competências profissionais e sociais. Dessa forma, as DCExt

consolidam-se como espaços de aprendizagem significativa e de compromisso com as demandas coletivas (Arienti, 2023; Milhomem, 2023).

No campo da saúde, especialmente na formação em enfermagem, a extensão universitária apresenta potencial ainda mais expressivo por favorecer a aproximação dos estudantes com diferentes realidades sociais e com os desafios presentes nos serviços de saúde e nos territórios. A participação em atividades educativas, ações de promoção da saúde e intervenções comunitárias possibilita o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, liderança, trabalho em equipe e tomada de decisões, além de contribuir para a compreensão dos determinantes sociais que influenciam o processo saúde-doença. Conforme evidenciado por Silva *et al*. (2024), as práticas educativas em saúde constituem importantes instrumentos para a atuação do enfermeiro e para o fortalecimento da autonomia dos indivíduos e comunidades. Nessa perspectiva, as atividades extensionistas desenvolvidas por meio da DCExt configuram-se como uma importante ferramenta para qualificar a formação acadêmica, aproximando teoria e prática, fortalecendo a responsabilidade social da universidade e contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde e com as necessidades da população.

Entre as diversas temáticas abordadas nas ações extensionistas em saúde, destacam-se as doenças parasitárias negligenciadas, que permanecem associadas a importantes desafios epidemiológicos e sociais. Nesse contexto, as leishmanioses merecem atenção especial devido à sua ampla distribuição geográfica, impacto na saúde pública e necessidade de fortalecimento das ações educativas voltadas à prevenção e ao controle da doença.

As doenças parasitárias continuam representando um importante desafio para a saúde pública mundial, especialmente em países de baixa e média renda, onde fatores socioeconômicos, ambientais e sanitários favorecem a manutenção dos ciclos de transmissão. Essas enfermidades são causadas por diferentes grupos de parasitos, incluindo protozoários, helmintos e artrópodes, capazes de provocar manifestações clínicas que variam desde infecções assintomáticas até quadros graves e potencialmente fatais. Apesar dos avanços observados nas últimas décadas em relação às medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento, as parasitoses permanecem fortemente associadas às desigualdades sociais, à precariedade das condições de saneamento básico, ao acesso limitado aos serviços de saúde e às transformações ambientais decorrentes da ação humana.

No contexto das doenças parasitárias de maior relevância epidemiológica, destacam-se as leishmanioses, um conjunto de enfermidades infecciosas causadas por protozoários do gênero Leishmania, transmitidos por flebotomíneos infectados. Consideradas pela Organização

Mundial da Saúde (OMS) como doenças tropicais negligenciadas, as leishmanioses afetam populações vulneráveis em diversas regiões do mundo, gerando importantes impactos sociais, econômicos e sanitários. Sua ocorrência está intimamente relacionada a fatores ambientais, à presença de reservatórios animais, às condições de moradia e às mudanças ecológicas decorrentes da urbanização desordenada e do desmatamento (Brasil, 2023).

As leishmanioses apresentam ampla distribuição geográfica, sendo endêmicas em países localizados nas regiões tropicais, subtropicais e mediterrâneas. Estima-se que mais de um bilhão de pessoas vivam em áreas de risco para a infecção, com milhares de novos casos registrados anualmente. Nas Américas, o Brasil ocupa posição de destaque entre os países com maior número de notificações, concentrando parcela significativa dos casos de Leishmaniose Visceral e Leishmaniose Tegumentar. Essa elevada carga da doença torna o país uma área prioritária para ações de vigilância, prevenção e controle. No Nordeste brasileiro, as leishmanioses continuam apresentando importante relevância epidemiológica, especialmente em municípios que vivenciam processos de expansão urbana associados a condições ambientais favoráveis à manutenção do vetor. Nesse cenário, ações de educação em saúde tornam-se fundamentais para ampliar o conhecimento da população sobre a doença e fortalecer medidas preventivas.

A Leishmaniose Tegumentar Americana caracteriza-se principalmente pelo comprometimento da pele e das mucosas, manifestando-se por meio de lesões ulceradas que podem resultar em deformidades permanentes e importantes repercussões psicossociais. Já a Leishmaniose Visceral, considerada a forma clínica mais grave da doença, apresenta acometimento sistêmico e pode evoluir para óbito quando não diagnosticada e tratada precocemente. Entre suas principais manifestações clínicas destacam-se febre prolongada, perda ponderal, anemia e hepatoesplenomegalia.

Do ponto de vista epidemiológico, diferentes grupos populacionais apresentam maior vulnerabilidade à infecção. Crianças, indivíduos imunossuprimidos, pessoas vivendo com HIV/AIDS, trabalhadores rurais, populações residentes em áreas periurbanas e comunidades expostas a condições ambientais favoráveis à proliferação do vetor figuram entre os grupos mais acometidos. Além disso, a expansão urbana associada à adaptação dos vetores e reservatórios ao ambiente domiciliar tem contribuído para alterações no perfil epidemiológico da doença, ampliando sua ocorrência em centros urbanos de médio e grande porte.

A relevância das leishmanioses como problema de saúde pública transcende os aspectos clínicos da doença. Além da morbimortalidade associada às formas graves, essas enfermidades estão relacionadas a impactos econômicos significativos para os sistemas de

saúde, perdas na capacidade produtiva dos indivíduos acometidos e comprometimento da qualidade de vida das populações afetadas. Nesse contexto, compreender os aspectos biológicos, epidemiológicos, clínicos e preventivos das leishmanioses torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de enfrentamento, contribuindo para a redução da transmissão e para o fortalecimento das políticas públicas voltadas ao controle dessas importantes parasitoses (Brasil, 2026; OPAS, 2023).

Diante da crescente utilização das mídias digitais pela população, as redes sociais passaram a ocupar papel estratégico nas ações de educação em saúde, ampliando o acesso a informações sobre sinais e sintomas, formas de transmissão, prevenção e controle de doenças. Essas plataformas permitem a disseminação rápida de informações confiáveis, ampliam o alcance das campanhas educativas e favorecem a aproximação entre universidade e comunidade. No caso das leishmanioses, essa estratégia é especialmente relevante diante de sua permanência como importante problema de saúde pública, demandando o fortalecimento das ações de vigilância, prevenção e comunicação em saúde (OPAS, 2016; Brasil, 2026). A divulgação de conteúdos baseados em evidências contribui para a conscientização da população, favorece o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, estimula a adoção de medidas preventivas e fortalece as ações de enfrentamento da doença (Brasil, 2026).

Apesar dos avanços nas estratégias de vigilância e controle, ainda são observadas lacunas no conhecimento da população acerca das formas de transmissão, manifestações clínicas e medidas preventivas relacionadas às leishmanioses. Esse cenário evidencia a necessidade de ampliar ações educativas acessíveis e baseadas em evidências científicas, capazes de promover maior conscientização e participação da comunidade no enfrentamento da doença. Nesse contexto, este capítulo tem como objetivo apresentar informações científicas sobre as leishmanioses e relatar uma experiência extensionista desenvolvida por meio das redes sociais, destacando sua contribuição para a educação em saúde, disseminação de informações baseadas em evidências e fortalecimento das ações de prevenção e controle da doença (OPAS, 2016; Brasil, 2026)

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência resultante de uma atividade extensionista desenvolvida no decorrer da Disciplina Curricular de Extensão (DCEXT) da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina. A atividade foi realizada por discentes do 4º período do curso de Enfermagem, unindo de forma interdisciplinar os saberes teóricos e práticos das disciplinas que compõem o período letivo: Mecanismos de Agressão e Defesa, Semiologia e

Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Hospitalar, Enfermagem em Central de Material e Esterilização, e Epidemiologia e Bioestatística. O período total de planejamento, confecção do material, produção e análise dos resultados compreendeu o intervalo de março a maio de 2026.

A pesquisa e a seleção das informações científicas que embasaram a ação foram realizadas por meio de uma abordagem exploratória e bibliográfica, utilizando-se literaturas de referência e diretrizes oficiais atualizadas do Ministério da Saúde. A parasitose selecionada pelo grupo para a abordagem pedagógica foi a Leishmaniose, devido à sua relevância epidemiológica e ao seu impacto na saúde pública.

Optou-se pela criação de um infográfico no Instagram®, em formato carrossel, para divulgar o conhecimento científico de um jeito fácil e acessível para o grande público. O design visual do post foi elaborado na plataforma gratuita Canva®. A escolha da linguagem adotada buscou ser clara, acessível e dinâmica, com o intuito de traduzir termos técnicos para uma comunicação eficaz, direcionada ao público em geral que consome conteúdos digitais, promovendo assim a conscientização e a educação em saúde.

A publicação do material informativo ocorreu de forma estratégica e integrada nos perfis oficiais de ligas acadêmicas e órgãos de representação estudantil da universidade, sendo eles: o Grupo de Estudos e Pesquisas no Cuidado à Saúde (GEPCUIDAR), a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência de Petrolina (LAMUE-PNZ) e o Centro Acadêmico de Enfermagem da UPE (CAENFERMAGEMUPE).



Figura 1 – Post educativo sobre Leishmaniose publicado na página do GEPCUIDAR e outros colaboradores no Instagram®.
Fonte: Instagram® (2026).

Após o período de veiculação do post, foi realizada a coleta e a análise das métricas de desempenho fornecidas pelas ferramentas analíticas da própria rede social. Foram avaliados indicadores quantitativos como o número de contas alcançadas, impressões, curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos, permitindo assim mensurar o impacto e o engajamento da ação extensionista junto à comunidade virtual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha da leishmaniose como foco da atividade extensionista em Petrolina foi pautada em evidências epidemiológicas e clínicas recentes que a caracterizam como um problema de saúde pública relevante na região do Vale do São Francisco. Estudos publicados indicam que áreas do semiárido nordestino, apresentam fatores ambientais e socioculturais que favorecem a manutenção da transmissão de Leishmania spp., incluindo presença de reservatórios sinantrópicos (principalmente cães), habitações com condições de moradia precárias, proximidade de áreas de vegetação e sazonalidade climática que influenciam a densidade de flebotomíneos (Gontijo; Melo, 2004). Dados da Vigilância em Saúde e pesquisas locais recentes mostram ocorrência persistente de casos de leishmaniose visceral em municípios do Vale do São Francisco. Um estudo de 2024 notificou 306 casos de leishmaniose visceral humana em Juazeiro (BA) e 266 casos em Petrolina (PE) durante o período de 2001 à 2020, confirmando a persistência da transmissão na região (Barreira; Marteis; Da Silva, 2024).

Entre três e dez de maio de 2026, o material extensionista sobre Leishmaniose, divulgado em formato de carrossel em perfil institucional no Instagram®, obteve 3.985 visualizações, 295 interações totais e 99 visitas ao perfil associadas à publicação. A ação alcançou 1.394 contas, resultando em taxa de alcance de 35,0% e taxa de interação de 7,4%. Esses resultados sugerem desempenho expressivo para conteúdo em saúde em mídia social, especialmente porque relatórios recentes apontam que a taxa média de engajamento no Instagram® para o setor de saúde é de apenas 3,7%, patamar inferior à metade do valor obtido (Mikolajczyk; Stanton, 2025). As interações foram distribuídas em 138 curtidas, 49 comentários, 94 compartilhamentos, 11 repostagens e três salvamentos, com destaque para os compartilhamentos, que corresponderam a 31,9% das interações totais.

No que se refere à origem do público, tanto as interações quanto as visualizações foram majoritariamente realizadas por não seguidores, correspondendo a 61,8%. Esse achado é relevante porque indica que o conteúdo ultrapassou a base já consolidada do perfil, alcançando

novos usuários, aspecto considerado importante em estratégias de comunicação em saúde digital voltadas à ampliação do alcance comunitário.



Figura 2 – Métricas de interações do post.
Fonte: Instagram® (2026).

As principais fontes de visualização foram os Stories (45,7%), seguido do perfil (24,7%), do feed (24,1%) e outras fontes (5,5%), o que reforça a importância do uso integrado de diferentes recursos da plataforma para ampliar a exposição do conteúdo, sobretudo entre jovens adultos e adolescentes, grupos esse que utilizam o Instagram® como fonte de informações diversas, inclusive sobre saúde e bem-estar (Lim *et al*., 2022).

O perfil demográfico do público foi predominantemente feminino (66,9%), com maior concentração etária entre 18 e 24 anos (51,7%), seguida da faixa de 25 a 34 anos (34,5%). Tal distribuição é compatível com a literatura recente, que descreve maior participação de mulheres e adultos jovens em interações com conteúdos de saúde nas redes sociais, tanto para consumo informacional quanto para compartilhamento em suas redes de contato (Lim *et al*., 2022). Além disso, quase a totalidade do público era do Brasil (99,6%), o que demonstra adequação territorial da ação extensionista e aderência à população-alvo.

Considerando o alcance obtido pela ação extensionista e o potencial das redes sociais na disseminação de informações em saúde, a atuação da enfermagem constitui um dos pilares para a prevenção e o controle da leishmaniose visceral, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Além das ações educativas voltadas à conscientização da população sobre as formas de transmissão, prevenção e reconhecimento dos sinais e sintomas da doença, os profissionais de enfermagem participam da vigilância epidemiológica, da identificação precoce

de casos suspeitos, do acompanhamento dos pacientes durante o tratamento e da orientação às famílias sobre os cuidados necessários para evitar novos casos. Segundo Lannes *et al*. (2022), a assistência de enfermagem é fundamental para o diagnóstico precoce e para o encaminhamento adequado dos indivíduos acometidos, contribuindo para a redução de complicações e da mortalidade associada à doença. Dessa forma, as estratégias de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem representam uma importante ferramenta para o fortalecimento das ações de controle da leishmaniose visceral.

Nesse sentido, os resultados obtidos nesta ação extensionista demonstram que as mídias sociais podem atuar como importantes aliadas da enfermagem na disseminação de informações confiáveis e cientificamente embasadas. A elevada proporção de compartilhamentos observada neste estudo sugere que o conteúdo despertou interesse e foi considerado relevante pelos usuários, ampliando seu potencial de alcance para diferentes grupos populacionais. Esses resultados corroboram a literatura ao evidenciar que o conhecimento da população sobre a leishmaniose visceral está diretamente relacionado à adoção de atitudes preventivas, reforçando a importância das ações de educação em saúde para a prevenção e o controle da doença (Borges *et al*., 2008).

Além disso, destaca-se que a prevenção da leishmaniose visceral envolve um conjunto de medidas individuais e coletivas voltadas principalmente ao controle do vetor e à redução dos fatores de risco ambientais. Entre as principais recomendações estão a limpeza periódica dos quintais, a remoção de matéria orgânica em decomposição, o descarte adequado do lixo, evitar exposição durante horários críticos, a higienização dos abrigos de animais domésticos e a utilização de barreiras de proteção, como telas e repelentes, quando indicados. Além disso, é fundamental que indivíduos que apresentem sintomas sugestivos, como febre prolongada, perda de peso e aumento do fígado e do baço, procurem rapidamente os serviços de saúde para diagnóstico e tratamento precoces. Embora a leishmaniose visceral seja uma doença grave, o tratamento é disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e o início precoce da terapêutica aumenta significativamente as chances de recuperação e reduz o risco de complicações e óbito (Brasil, 2026; Ministério da Saúde, 2026).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida ao longo da Disciplina Curricular de Extensão demonstrou a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação em saúde, especialmente no contexto da enfermagem. A utilização das mídias sociais como ferramenta de educação em saúde revelou-se uma estratégia criativa e de amplo alcance, capaz de ultrapassar

barreiras geográficas e sociais, promovendo a democratização do conhecimento científico. Os resultados obtidos, expressos pelo significativo alcance e engajamento do público, evidenciam que conteúdos elaborados com linguagem clara, objetiva e baseada em evidências possuem grande potencial de impacto na conscientização da população.

Sob a perspectiva dos usuários das redes sociais, a ação extensionista contribuiu para o fortalecimento do conhecimento acerca da leishmaniose, favorecendo o reconhecimento de sinais e sintomas, a compreensão das formas de transmissão e a adoção de medidas preventivas. Além disso, a disseminação de informações confiáveis em ambientes digitais contribui para o enfrentamento da desinformação, fortalecendo a autonomia dos indivíduos e incentivando práticas de cuidado mais conscientes e responsáveis. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47).

No que se refere à formação acadêmica, a vivência extensionista proporcionou aos discentes uma experiência significativa de aprendizagem, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. A construção e divulgação do material educativo favoreceram o desenvolvimento de competências fundamentais, como comunicação em saúde, pensamento crítico, tomada de decisão, trabalho em equipe, planejamento estratégico e responsabilidade social. Ademais, possibilitou o contato direto com as demandas reais da população, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às questões sociais, culturais e epidemiológicas que permeiam o processo saúde-doença em nosso país. (Freire, 1996; Santos, 2004).

Outro aspecto relevante diz respeito ao fortalecimento do papel social da universidade, que, por meio de ações extensionistas, reafirma seu compromisso com a transformação da realidade e com a promoção da saúde coletiva. A curricularização da extensão, nesse sentido, mostra-se como uma importante estratégia pedagógica, ao integrar os estudantes em atividades que extrapolam os muros institucionais e promovem a construção de saberes de forma dialógica e participativa. (Milhomem, 2023; Brasil, 2018).

Adicionalmente, destaca-se que a escolha da leishmaniose como temática da ação foi pertinente frente à sua relevância epidemiológica na região do Vale do São Francisco, evidenciando a importância de intervenções educativas contextualizadas às necessidades locais. A utilização de plataformas digitais, como o Instagram®, potencializou a disseminação das informações e ampliou o alcance da intervenção, atingindo não apenas o público acadêmico, mas também a comunidade em geral.

Por fim, conclui-se que as iniciativas de educação em saúde mediadas por tecnologias digitais configuram-se como estratégias promissoras para o fortalecimento das

ações de prevenção e controle de doenças negligenciadas. Nesse sentido, destaca-se a importância da continuidade e ampliação de projetos dessa natureza, com incentivo à participação ativa dos estudantes e à integração com os serviços de saúde, visando à consolidação de práticas educativas cada vez mais eficazes, inclusivas e alinhadas às necessidades da população. Assim, reafirma-se o papel da enfermagem como agente fundamental na promoção da saúde e na construção de uma sociedade mais informada, crítica e comprometida com o cuidado coletivo.

REFERÊNCIAS

ARIENTI, Wagner Leal. Sobre a implementação da curricularização da extensão: caracterizações e preocupações. **Extensio**, 2023.

BARREIRA, Matheus Pereira; MARTEIS, Letícia Silva; DA SILVA, César Augusto. Aspectos epidemiológicos da Leishmaniose Visceral Humana nos municípios de Juazeiro/BA e Petrolina/PE no período de 2001 a 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e67800, 5 mar. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv7n2-031. Acesso em: 18 jun. 2026.

BORGES, Bárbara Kellen Antunes et al. Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 777–784, abr. 2008. DOI: 10.1590/S0102-311X2008000400007. Acesso em: 07 jun. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Departamento de Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral.** 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. 137 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral_2ed.pdf. Acesso em: 7 jun. 2026.

GONTIJO, Célia Maria Ferreira; MELO, Maria Norma. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 7, n. 3, p. 338-349, set. 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1415-790x2004000300011. Acesso em: 2 jun. 2026.

LANNES, N. R. L. et al. Leishmaniose visceral na saúde pública: papel da enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciência da Saúde**, v. 1, n. 1, p. 1-11,2022. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4168/2074. Acesso em: 15 jun. 2026.

LIM, Megan S. C. et al. Young Adults' Use of Different Social Media Platforms for Health Information: Insights From Web-Based Conversations. **Journal of Medical Internet Research**, v. 24, n. 1, p. e23656, 18 jan. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.2196/23656. Acesso em: 18 jun. 2026.

MIKOLAJCZYK, Karolina; STANTON, Liz. Healthcare social media benchmarks: 2025 research. **Hootsuite Blog**, 29 abr. 2025. Disponível em: https://blog.hootsuite.com/healthcare-social-media-benchmarks/. Acesso em: 18 jun. 2026.

MILHOMEM, Maria Santana Ferreira dos Santos. A experiência do processo de curricularização da extensão na Universidade Federal do Tocantins: a tessitura necessária entre a extensão, pesquisa e ensino. **Extensio**, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Leishmanioses: informe epidemiológico das Américas n.º 4. Washington, DC: OPAS/OMS, jul. 2016. Disponível em: https://www.paho.org/pt/node/54978. Acesso em: 7 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Leishmanioses nas Américas: Relatório Epidemiológico. Washington, DC: OPAS, 2023.

SILVA, F. C. et al. Práticas educativas em saúde aplicadas à enfermagem no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2024.

UPE. **Resolução CEPE nº 49**, de 2021.

UPE. **Resolução CONSUN nº 64**, de 2022.

CAPÍTULO 4

TRICOMONÍASE: ENTENDA, PREVINA E CUIDE-SE - RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NO INSTAGRAM®

TRICHOMONIASIS: UNDERSTAND, PREVENT, AND TAKE CARE OF YOURSELF – REPORT OF AN EXTENSION ACTIVITY ON INSTAGRAM®

10.56161/sci.ed.20260918C4

Ana Clara Ribeiro Braga
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0005-7926-706X

Hellen Santos Silva
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0009-4709-5709

Juliana Amorim Novaes
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0007-7992-1054

Mariana Braga Silva
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0007-6506-4135

Maria Clara Porto Fernandes Cruz
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0006-6279-3474

Maria Luisa Côelho Reis
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0006-9618-3965

Rebeca Gabriele Leite Rocha
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0009-2773-0365

Rachel Mola
Doutora em Enfermagem, pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE)/Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-0180-2721

Belarmino Santos de Sousa Júnior
Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Docente Adjunto do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0003-1780-1878

Wylma Danuzza Guimarães Bastos
Doutora em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Petrolina-PE, Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-9908-4237

RESUMO
A tricomoníase é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de origem parasitária causada pelo *Trichomonas vaginalis*, considerada a IST curável prevalente no mundo, com uma estimativa de mais de 150 milhões de novos casos por ano. Embora seja uma condição tratável e curável, a ausência de tratamento adequado pode levar a complicações sérias de saúde, tornando-a, devido a isso, um importante problema de saúde pública. Este capítulo teve como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista desenvolvida por estudantes de Enfermagem com o propósito de promover a educação em saúde por meio da divulgação de informações científicas sobre a tricomoníase na rede social Instagram®. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado no contexto da curricularização da extensão, com produção de material educativo fundamentado em literatura científica e documentos oficiais do Ministério da Saúde. As métricas de desempenho da publicação foram analisadas quanto ao alcance e ao engajamento do público. Os resultados evidenciaram ampla visualização, elevado número de interações e expressivo compartilhamento do conteúdo, demonstrando o potencial das redes sociais como ferramentas para a disseminação de informações confiáveis e incentivo à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Conclui-se que a ação extensionista contribuiu para a promoção da educação em saúde, ampliou o acesso da população ao conhecimento sobre a tricomoníase e fortaleceu a formação acadêmica dos estudantes por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Trichomonas vaginalis; Relações Comunidade-Instituição; Mídias Sociais.

ABSTRACT

Trichomoniasis is a parasitic sexually transmitted infection (STI) caused by *Trichomonas vaginalis* and is considered the most prevalent curable STI worldwide, with an estimated more than 150 million new cases annually. Although it is a treatable and curable condition, the lack of appropriate treatment may lead to serious health complications, making it an important public health concern. This chapter aimed to report the experience of an extension activity developed by Nursing students to promote health education through the dissemination of scientific information about trichomoniasis on the social media platform Instagram®. This is an experience report with a qualitative approach, conducted within the context of the integration of extension activities into the undergraduate curriculum. Educational material was produced based on scientific literature and official documents from the Brazilian Ministry of Health. The publication's performance metrics were analyzed regarding audience reach and engagement. The results showed a wide audience reach, a high number of interactions, and substantial content sharing, demonstrating the potential of social media as a tool for disseminating reliable information and encouraging the prevention of sexually transmitted infections. It is concluded that the extension activity contributed to the promotion of health education, expanded public access to knowledge about trichomoniasis, and strengthened students' academic training through the integration of teaching, research, and extension.

KEYWORDS: Health Education; Trichomonas vaginalis; Community-Institution Relations; Social Media.

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui um dos pilares fundamentais da educação superior brasileira, juntamente com o ensino e a pesquisa. Sua finalidade é promover a interação entre a universidade e a sociedade, possibilitando a construção e a troca de conhecimentos a partir das demandas sociais. Nesse contexto, a curricularização da extensão representa um importante avanço para a formação acadêmica, ao incorporar as atividades extensionistas aos currículos dos cursos de graduação, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018; Vieira; Machado, 2021).

A implementação da curricularização da extensão tem exigido das instituições de ensino superior a reorganização de seus currículos, buscando integrar as ações extensionistas ao processo de formação dos estudantes. Nesse cenário, as Disciplinas Curriculares de Extensão (DCExt) favorecem a aproximação entre os conhecimentos acadêmicos e as demandas da sociedade, fortalecendo o compromisso social da universidade e ampliando as oportunidades de aprendizagem para os graduandos (Arienti, 2023).

A proposta extensionista está fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto na Constituição Federal de 1988 e reafirmado pelas diretrizes da educação superior brasileira. Essa articulação possibilita que o conhecimento produzido na universidade seja construído em diálogo com a realidade social, contribuindo para

uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a transformação da sociedade (Arienti, 2023; Vieira; Machado, 2021).

No âmbito da Enfermagem, as atividades extensionistas assumem especial relevância por promoverem a integração entre formação acadêmica e necessidades da comunidade. Além de favorecerem o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, essas experiências contribuem para a formação de profissionais mais sensíveis às demandas sociais, fortalecendo a atuação do enfermeiro como agente de promoção da saúde e transformação social (Silva; Soares; Dutra, 2025).

Entre as diversas temáticas abordadas nas ações de educação em saúde, destacam-se as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), devido à sua elevada prevalência e aos impactos que podem causar na qualidade de vida da população. Nesse contexto, a tricomoníase merece atenção por ser uma infecção sexualmente transmissível (IST) de origem parasitária causada pelo protozoário Trichomonas vaginalis, sendo considerada a IST não viral mais prevalente no mundo. A infecção acomete o trato urogenital de homens e mulheres, sendo transmitida principalmente por meio do contato sexual desprotegido. Apesar de ser uma doença tratável e curável, permanece como um importante problema de saúde pública devido à sua elevada ocorrência e às complicações associadas quando não diagnosticada e tratada adequadamente (Martins *et al*., 2024).

Do ponto de vista epidemiológico, a tricomoníase apresenta ampla distribuição mundial. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorreram aproximadamente 156 milhões de novos casos de infecção por T. vaginalis em indivíduos de 15 a 49 anos no ano de 2020. A doença afeta principalmente mulheres em idade reprodutiva, embora também esteja presente na população masculina, na qual frequentemente se manifesta de forma assintomática, favorecendo a manutenção da cadeia de transmissão da infecção (OMS, 2024).

Além de sua elevada prevalência, a tricomoníase está associada a importantes repercussões para a saúde. Em mulheres, pode causar corrimento vaginal, prurido genital e disúria. Quando não tratada, a infecção pode contribuir para complicações ginecológicas e obstétricas, além de estar relacionada a desfechos reprodutivos adversos e processos inflamatórios crônicos do trato geniturinário (Celestino *et al*., 2024). Estudos também demonstram associação entre a infecção por *Trichomonas vaginalis* e maior suscetibilidade à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), além do aumento do risco de aquisição de outras infecções sexualmente transmissíveis (Sacaria; Santos, 2024).

Nesse contexto, a divulgação de informações sobre a tricomoníase por meio das redes sociais mostra-se relevante como estratégia de educação em saúde. Essas plataformas possibilitam a disseminação rápida e acessível de conteúdos científicos, contribuindo para ampliar o conhecimento da população acerca das formas de transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento de infecções e outros agravos à saúde (Sezefredo *et al*., 2022). Além disso, podem auxiliar na redução da desinformação e estimular a adoção de comportamentos preventivos relacionados à saúde sexual.

Dessa forma, o presente capítulo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista desenvolvida por meio das redes sociais para divulgação de informações sobre a tricomoníase, destacando a relevância da educação em saúde digital como estratégia de conscientização da população e promoção da prevenção dessa infecção sexualmente transmissível.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A experiência foi desenvolvida por meio de uma ação extensionista fundamentada em levantamento bibliográfico e na elaboração de material educativo para divulgação em ambiente virtual. Como materiais, foram utilizados documentos oficiais, literatura científica e plataformas de busca de artigos, que subsidiaram a construção do conteúdo educativo. Os métodos empregados compreenderam a seleção das evidências científicas, a elaboração do material informativo e sua divulgação por meio da rede social Instagram®, visando à promoção da educação em saúde sobre a tricomoníase.

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido no âmbito da disciplina DCEXT IV - Prática Político-Social e Educativa no Cuidado à Saúde, componente da curricularização da extensão do curso de Bacharelado em Enfermagem, no 4º período. A ação extensionista teve como objetivo promover a educação em saúde por meio da divulgação de informações científicas sobre a tricomoníase, uma infecção sexualmente transmissível causada pelo protozoário Trichomonas vaginalis.

As atividades foram planejadas e executadas pelos discentes ao longo do semestre letivo, possibilitando a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O desenvolvimento do estudo ocorreu entre os meses de março e maio de 2026, contemplando as etapas de planejamento, levantamento bibliográfico, elaboração do material educativo e divulgação do conteúdo.

A ação extensionista foi realizada em ambiente virtual, utilizando a rede social Instagram® como ferramenta para disseminação das informações em saúde. As publicações foram divulgadas por meio do perfil @GEPCUIDAR (Grupo de Estudos e Pesquisas em Teorias e Práticas do Cuidar em Saúde e Enfermagem), vinculado ao Campus Petrolina, em colaboração com a @LAMUE_ PNZ (Liga Acadêmica de Urgência e Emergência de Petrolina) e o @CAENFERMAGEMUPE (Centro Acadêmico de Enfermagem da Universidade de Petrolina).

O público-alvo foi constituído pela comunidade em geral, com foco em homens e mulheres sexualmente ativos, considerando a relevância da tricomoníase como problema de saúde pública e a necessidade de ampliar o conhecimento da população acerca das formas de transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento da infecção (Brasil, 2022).

Para a elaboração do material educativo, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico com o propósito de reunir informações científicas atualizadas e confiáveis sobre a tricomoníase. As buscas foram realizadas em documentos oficiais do Ministério da Saúde, no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, em literatura científica especializada, além de consultas ao Google Acadêmico® e a bases de dados de artigos científicos.

Foram selecionados conteúdos diretamente relacionados à temática abordada, priorizando informações referentes ao agente etiológico, à epidemiologia, às formas de transmissão, às manifestações clínicas, ao diagnóstico, ao tratamento e às medidas de prevenção da tricomoníase. Após a análise e organização das informações obtidas, foi realizado o planejamento do conteúdo a ser divulgado por meio de uma ação extensionista em rede social. O conteúdo foi organizado de forma sequencial, priorizando a clareza e a relevância das informações para o público-alvo.

Com base nas informações levantadas, foi elaborada uma proposta de post educativo para publicação na página do @GEPCUIDAR (Grupo de Estudos e Pesquisas em Teorias e Práticas do Cuidado em Saúde e Enfermagem), em colaboração com a @LAMUE_ PNZ (Liga Acadêmica de Urgência e Emergência de Petrolina) e o @CAENFERMAGEMUPE (Centro Acadêmico de Enfermagem da Universidade de Petrolina) UPE, na rede social Instagram®. A estrutura do material foi desenvolvida no formato de carrossel, estratégia amplamente utilizada para divulgação de conteúdos em saúde por possibilitar a apresentação de informações de maneira dinâmica, organizada e visualmente atrativa (Freitas *et al*., 2021).

Para a construção do material gráfico, foi utilizada a plataforma Canva (CANVA, 2026), ferramenta digital de design que permite a criação de conteúdos visuais por meio de

modelos, elementos gráficos, imagens e recursos de edição. O uso dessa ferramenta contribuiu para a padronização visual do post e para a elaboração de um material esteticamente adequado à identidade do grupo extensionista.

Durante a elaboração do conteúdo, buscou-se utilizar uma linguagem acessível, objetiva e de fácil compreensão, evitando termos excessivamente técnicos e privilegiando explicações simples e diretas, conforme recomendações para comunicação em saúde e linguagem cidadã (Brasil, 2022). Essa estratégia teve como finalidade ampliar o alcance das informações, favorecer a compreensão do público em geral e incentivar a adoção de medidas preventivas relacionadas à tricomoníase.

Após a finalização do material, o post foi revisado pelos integrantes responsáveis pela atividade, com o objetivo de verificar a adequação científica das informações e a correção gramatical do texto. Em seguida, o conteúdo foi publicado nas páginas no Instagram®, ampliando o acesso da comunidade às informações sobre a infecção e fortalecendo as ações de extensão universitária voltadas para a promoção da saúde e a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.



Figura 1 – Post educativo sobre tricomoníase publicado na página do GEPCUIDAR e outros colaboradores no Instagram®.
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 11 de maio de 2026, data da publicação, até 19 de maio de 2026, momento da coleta das métricas, a publicação educativa sobre tricomoníase na rede Instagram®

obteve 5.927 visualizações, alcançando 1923 contas. Foram registradas 571 interações, incluindo 269 curtidas, 88 comentários, 185 compartilhamentos, 21 repostagens e oito salvamentos. Os resultados demonstram um alcance expressivo em curto intervalo de tempo, evidenciando o potencial da rede social para a disseminação de informações relacionadas à prevenção e ao controle dessa infecção sexualmente transmissível (Roso *et al*., 2023).

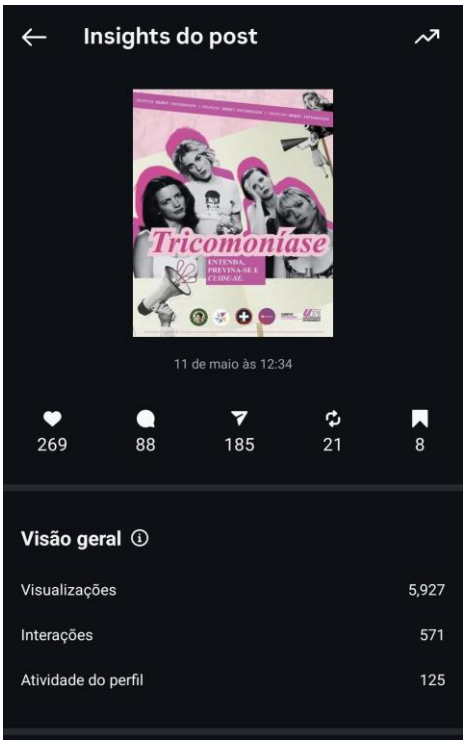


Figura 2 – Métricas de desempenho da publicação sobre tricomoníase no Instagram®.
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Entre as métricas observadas, destacam-se os compartilhamentos e comentários, uma vez que refletem não apenas a visualização do conteúdo, mas também o envolvimento ativo do público com a temática abordada. A expressiva quantidade de visualizações em relação ao número de contas alcançadas indica ainda que parte dos usuários acessou o conteúdo mais de uma vez, o que pode estar relacionado ao interesse despertado pelo tema ou à busca por informações complementares. Considerando que a tricomoníase permanece pouco discutida quando comparada a outras infecções sexualmente transmissíveis, a repercussão observada evidencia a importância de iniciativas voltadas à divulgação de informações acessíveis e baseadas em evidências científicas (Kissinger *et al*., 2022).

Além disso, observou-se ainda que 73,5% das visualizações foram realizadas por não seguidores, enquanto 26,5% corresponderam a seguidores da página, demonstrando que o conteúdo ultrapassou o público habitual do perfil. Quanto ao perfil dos usuários alcançados, verificou-se predominância do sexo feminino (74,5%) em comparação ao masculino (25,5%). A maior participação feminina pode estar relacionada à relevância da tricomoníase para a saúde

da mulher, uma vez que a infecção está associada a possíveis complicações ginecológicas e obstétricas (Kissinger *et al*., 2022).



Figura 3 – Distribuição do público alcançado segundo o gênero.
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Em relação à faixa etária, destacou-se o grupo de 18 a 24 anos (50,6%), seguido de indivíduos entre 25 e 34 anos (33,6%). Esse achado é relevante, pois corresponde a uma população sexualmente ativa e considerada importante para as estratégias de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (Brasil, 2023). Ademais, trata-se de um grupo que utiliza intensamente as redes sociais como fonte de informação, o que reforça a adequação do Instagram® como ferramenta para ações de educação em saúde (Lopes; Macedo, 2023).



Figura 4 – Distribuição do público alcançado segundo a faixa etária.
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

De modo geral, os resultados reforçam o potencial do Instagram® como ferramenta de educação em saúde, favorecendo a ampla circulação de conteúdos educativos e a interação do público. Embora não permitam mensurar diretamente a aquisição de conhecimento ou

mudanças de comportamento, as métricas digitais constituem indicadores relevantes da visibilidade e do engajamento alcançados pela ação desenvolvida (Roso *et al*., 2023).

Mediante aos riscos e impactos que essa parasitose, frequentemente negligenciada, pode ocasionar à saúde de homens e mulheres, é perceptível a relevância da educação em saúde voltadas à prevenção e controle da doença (França *et al*., 2022). Nesse sentido, o papel do profissional de enfermagem torna-se fundamental, atuando como meio de propagação de informações e orientações que favorecem a promoção da saúde, garantindo a prevenção, através de ações como o uso correto de métodos contraceptivos e a adesão às recomendações de higiene. Além disso, o enfermeiro desempenha papel essencial na rastreabilidade desta infecção, coletando informações importantes sobre o histórico de saúde e comportamento sexual do paciente (Menezes *et al*., 2024).

A abordagem terapêutica da tricomoníase tem sido atualizada com base em evidências que demonstram maior eficácia terapêutica. Atualmente, o metronidazol permanece como medicamento de primeira escolha, sendo recomendado para mulheres o esquema de administração por sete dias, devido à sua maior efetividade na redução das taxas de reinfecção. Para os homens, mantém-se a recomendação da dose única, enquanto alternativas como o tinidazol e o secnidazol também podem ser utilizadas em situações específicas (Rodrigues *et al*., 2023).

Nesse sentido, o tratamento da tricomoníase deve ser iniciado precocemente após a confirmação diagnóstica, visando reduzir sintomas e a disseminação do parasita. Durante o processo, a enfermagem atua no acompanhamento terapêutico, garantindo o uso dos medicamentos prescritos, adesão ao tratamento completo e a assistência terapêutica ao parceiro sexual do paciente. Dessa forma, é possível promover uma assistência integral e humanizada para combater esta IST, tanto para homens como mulheres (Rodrigues *et al*., 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade extensionista demonstrou-se como uma forma estratégica para promoção da saúde e prevenção da tricomoníase, possibilitando a proximidade entre o ambiente acadêmico e a comunidade por meio da disseminação de informações científicas através de meios digitais, promovendo maior alcance do conteúdo. A ação atingiu seu objetivo de contribuir para a ampliação do conhecimento da população referente aos mecanismos de transmissão, formas de prevenção, sinais e sintomas da infecção, favorecendo o cuidado com a saúde sexual.

Para os estudantes, a experiência garantiu o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde, comunicação científica e utilização de tecnologias digitais

como ferramentas de intervenção social. Nesse sentido, a atividade contribuiu para formação acadêmica ao fortalecer a capacidade de traduzir conhecimentos científicos em linguagem acessível à população, além de estimular o compromisso social e o protagonismo dos futuros profissionais de saúde.

Agradecimentos

Expressamos nossa profunda gratidão à Prof.ª Dra. Rachel Mola de Mattos, ao Prof. Dr. Belarmino Santos de Sousa Junior e à Prof.ª Dra. Wylma Danuzza Guimarães Bastos pelas valiosas orientações, pelo incentivo constante e pelas significativas contribuições para a construção deste capítulo. Mais do que compartilharem conhecimento, vocês desempenham um papel essencial em nossa trajetória acadêmica, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e do compromisso com a ciência e com a Enfermagem. A dedicação de vocês transcende os limites da sala de aula, inspirando-nos a explorar novos horizontes por meio da pesquisa, da extensão e da produção científica, mostrando que a formação profissional é um processo contínuo, construído pela curiosidade, pela investigação e pelo desejo de transformar a realidade. O incentivo, a confiança e o exemplo de excelência de cada um foram fundamentais para a concretização deste trabalho e para o fortalecimento do nosso crescimento acadêmico e profissional. Recebam nossa sincera admiração e gratidão por despertarem em seus estudantes o desejo de ir além, formando enfermeiros críticos, éticos, comprometidos e preparados para produzir conhecimento e contribuir para o avanço da Enfermagem e da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linguagem e comunicação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. (Programa Saúde com Agente, E-book 3). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_saude_agente_linguagem_comunicacao.pdf. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf. Acesso em: 19 jun. 2026.

CANVA. **Canva**: plataforma de comunicação visual e design online. Sydney: Canva Pty Ltd., 2026. Disponível em: https://www.canva.com. Acesso em: 19 jun. 2026.

FRANÇA, M. E. R. de *et al*. Ações educativas de enfermagem: uma estratégia para promoção à saúde e prevenção de Trichomonas vaginalis: Nursing educational actions: a strategy for health promotion and prevention of Trichomonas vaginalis. **Brazilian Journal of**

Health Review, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 21134–21145, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n5-265. Acesso em: 19 jun. 2026.

FREITAS, V. P. *et al.* Produção de redes sociais digitais como estratégia de educação em saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista de APS**, v. 24, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33965. Acesso em: 19 jun. 2026.
KISSINGER, R. *et al.* CDC clinical guidelines for Trichomonas vaginalis. **Clinical Infectious Diseases**, 2022. DOI: 10.1093/cid/ciac152. Disponível em: https://academic.oup.com/cid/article/74/Supplement_2/S152/6567967. Acesso em: 19 jun. 2026.

LOPES, V. S. M.; MACEDO, R. R. B. COMUNICADOR – Uso do Instagram® como ferramenta de educação em dor: análise das métricas alcançadas. **Revista FOCO**, 2023. DOI: 10.56238/levv17n57-017. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1780. Acesso em: 19 jun. 2026.

MENEZES, J. S. N. *et al*. Assistência de enfermagem na prevenção da tricomoníase na atenção básica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, [S. l.], v. 1, n. 01, p. 228–243, 2024. DOI: 10.51891/rease.v1i01.17372. Acesso em: 19 jun. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Tricomoníase é a IST curável mais comum no mundo.** Brasília: Governo do Brasil, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/tricomoniase-e-a-ist-curavel-mais-comum-no-mundo. Acesso em: 19 jun. 2026.

RODRIGUES, B. V. P. C. *et al*. Infecção por trichomonas vaginalis: tratamento e educação do paciente. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 667–672, 2023. DOI: 10.18378/rebes.v13i3.10139. Acesso em: 19 jun. 2026.

ROSO, Lucas Daniel Cibolli *et al*. O uso do Instagram® para a Promoção da Saúde: Uma Contribuição da Extensão Universitária. **Revista Extensão em Foco**, [S. l.], n. 30, p. 68–83, jan./jun. 2023. DOI: 10.5380/ef.v0i30.87701. Disponível em: Revista Extensão em Foco - artigo. Acesso em: 19 jun. 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal da Saúde. **Tricomoníase: IST causada por protozoário é a mais frequente no mundo**. São Paulo, 17 mar. 2023. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/web/saude/w/noticias/344106. Acesso em: 30 jun. 2026.

CAPÍTULO 5

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE POLICIAIS MILITARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

UNIVERSITY EXTENSION IN HEALTH PROMOTION FOR MILITARY POLICE OFFICERS: AN EXPERIENCE REPORT

10.56161/sci.ed.20260918C5

Ana Beatriz Mello de Araujo
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0008-7458-4340

Felipe Soares de Andrade
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0000-3559-9955

Jamile Vitória Dias de Lira
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0007-9975-3799

Laura Rodrigues Pinheiro
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0000-0158-6435

Maria Luiza Araújo Nunes de Barros
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0006-3352-1891

Ranielson Brandão Clementino
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0000-4832-7924

Rodrigo Pereira de Sousa Macedo
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0005-1187-0698

Rachel Mola
Doutora em Enfermagem, pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE)/Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-0180-2721

Belarmino Santos de Sousa Júnior
Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Docente Adjunto do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0003-1780-1878

Wylma Danuzza Guimarães Bastos
Doutora em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Petrolina-PE, Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-9908-4237

RESUMO
Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista desenvolvida por estudantes do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) junto aos policiais militares do 5º Batalhão da Polícia Militar de Pernambuco, integrando prestação de serviços e educação em saúde. Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, realizado durante a Disciplina Curricular de Extensão (DCExt). A ação contemplou a avaliação de parâmetros clínicos, incluindo aferição da pressão arterial, glicemia capilar, saturação periférica de oxigênio e frequência cardíaca, além de atividades educativas sobre amebíase, tricomoníase, doença de Chagas e leishmaniose. Participaram 40 policiais militares e funcionários da unidade. A maioria apresentou parâmetros fisiológicos dentro da normalidade, embora tenham sido identificadas alterações pressóricas e glicêmicas em alguns participantes, que receberam orientações individualizadas e encaminhamento para investigação clínica quando necessário. As atividades educativas evidenciaram lacunas no conhecimento sobre as parasitoses abordadas, permitindo esclarecimento de dúvidas e fortalecimento das práticas preventivas. A experiência favoreceu a integração entre universidade e comunidade, estimulou o autocuidado dos participantes e contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas, comunicacionais e humanísticas dos estudantes, reafirmando a extensão universitária como estratégia de promoção da saúde e formação profissional comprometida com as necessidades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Enfermagem; Enfermagem em Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

This study aimed to report the experience of an extension activity carried out by undergraduate nursing students from the University of Pernambuco (UPE) with military police officers from the 5th Battalion of the Military Police of Pernambuco, integrating health services and health education. This is a descriptive experience report conducted as part of the Extension Curriculum

Course (DCExt). The intervention included the assessment of clinical parameters, such as blood pressure, capillary blood glucose, peripheral oxygen saturation, and heart rate, as well as health education activities addressing amoebiasis, trichomoniasis, Chagas disease, and leishmaniasis. A total of 40 military police officers and staff members participated in the activity. Most participants presented physiological parameters within normal ranges; however, elevated blood pressure and blood glucose levels were identified in some individuals, who received individualized guidance and were referred for further clinical evaluation when necessary. The educational activities revealed knowledge gaps regarding the parasitic diseases addressed, allowing participants to clarify doubts and strengthen preventive practices. The experience promoted closer integration between the university and the community, encouraged participants' self-care, and contributed to the development of students' technical, ethical, communication, and humanistic competencies, reaffirming university extension as an effective strategy for health promotion and the training of socially committed healthcare professionals.

KEYWORDS: Health Education; Health Promotion; Nursing; Occupational Health Nursing.

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária, ao lado do ensino e da pesquisa, compõem o tripé da educação superior brasileira, promovendo a interação dialógica entre a universidade e a sociedade. Mais do que a oferta de serviços à comunidade, as ações extensionistas configuram-se como processos educativos, científicos e culturais capazes de produzir transformações sociais e contribuir para uma formação profissional comprometida com as necessidades da população. A Resolução CNE/CES n° 7/2018 estabelece que a extensão deve integrar a matriz curricular dos cursos de graduação, fortalecendo a formação cidadã dos estudantes e a produção do conhecimento em estreita articulação com a realidade social. Em consonância com essas diretrizes, a Universidade de Pernambuco (UPE) compreende a extensão como uma prática acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa, pautada na construção coletiva do conhecimento e na formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos (Brasil, 2018; Universidade de Pernambuco, 2022).

No curso de enfermagem, a inserção da extensão, materializada por meio das Disciplinas Curriculares de Extensão (DCExt), amplia as oportunidades de aprendizagem em cenários reais de prática favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas, comunicacionais e humanísticas. Essas práticas permitem que os estudantes entendam as necessidades de diferentes grupos populacionais, estabeleçam vínculos com a comunidade e desenvolvam intervenções baseadas nos princípios da promoção da saúde e da prevenção de agravos. Dessa forma, a DCExt ultrapassa o caráter assistencialista, constituindo-se como espaço de formação crítica, em que o conhecimento produzido na universidade é compartilhado e ressignificado a partir das demandas sociais (Universidade de Pernambuco, 2022).

Nesse contexto, a prestação de serviços constitui uma estratégia extensionista fundamental por promover a integração entre a formação acadêmica e as necessidades da comunidade, permitindo que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico seja aplicado em benefício da população. No campo da enfermagem, essas ações são desenvolvidas por meio de atividades que articulam educação em saúde, promoção da saúde e rastreamento de alterações clínicas, possibilitando não apenas a disseminação de informações qualificadas, mas também a identificação precoce de fatores de risco e condições que demandam acompanhamento pelos serviços de saúde (CRUZ *et al*., 2024).

A participação nessas atividades contribui para o aprimoramento de competências relacionadas ao acolhimento, à escuta qualificada e à educação em saúde, aspectos essenciais para a oferta de um cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades da população. Assim, a extensão universitária fortalece simultaneamente a formação dos futuros profissionais enfermeiros e a assistência prestada à comunidade, consolidando-se como uma importante ferramenta de transformação social (CRUZ *et al*., 2024; PEDROSA, 2024).

Entre os diferentes grupos ocupacionais, os policiais militares constituem uma população exposta a condições de trabalho que podem comprometer significativamente sua saúde e bem-estar. O exercício da atividade policial é marcado por elevados níveis de estresse ocupacional, decorrentes da constante exposição a situações de risco, da elevada responsabilidade profissional, da pressão psicológica e da necessidade de tomadas de decisões rápidas.

Ações de educação em saúde associadas ao rastreamento de alterações clínicas assumem papel relevante ao estimular o autocuidado, promover a identificação precoce de fatores de risco e incentivar a busca pelos serviços de saúde quando necessário. Além de beneficiar os profissionais atendidos, essa experiência amplia a formação dos estudantes ao proporcionar contato com as demandas relacionadas à saúde do trabalhador e fortalecer competências essenciais para uma atuação crítica, humanizada e baseada nas necessidades da população (SILVA *et al*., 2024).

Modalidades extensionistas que integram prestação de serviços e educação em saúde configuram-se como importantes estratégias para fortalecer a relação entre universidade e comunidade, ao mesmo tempo em que promovem benefícios tanto à população quanto à formação dos futuros profissionais de saúde. Ao proporcionar vivências em cenários reais de prática, essas atividades favorecem o desenvolvimento de competências técnico-científicas, éticas e comunicativas, além de estimular uma atuação pautada na integralidade do cuidado e na responsabilidade social (Brasil, 2018; Universidade de Pernambuco, 2022). Nessa

perspectiva, o presente trabalho tem como meta relatar a experiência de uma ação extensionista desenvolvida no âmbito da Disciplina Curricular de Extensão (DCExt) do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco, destinada aos policiais militares do 5° Batalhão da Polícia Militar de Pernambuco, por meio da prestação de serviços e da educação em saúde voltadas ao estímulo do autocuidado.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, referente a uma ação de extensão universitária desenvolvida do tipo prestação de serviço, por discentes do 4º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina, como atividade integrante da Disciplina de Extensão (DCExt), em cumprimento à carga horária e aos critérios de avaliação do componente curricular.

A ação foi realizada no dia 10 de julho de 2026, nas dependências do 5º Batalhão da Polícia Militar (5º BPM), localizado no município de Petrolina, Pernambuco. O público-alvo foi constituído por policiais militares e demais funcionários da unidade, que participaram voluntariamente das atividades propostas.

Inicialmente, os discentes organizaram o ambiente e distribuíram os materiais necessários para a execução da ação. Em seguida, a turma foi dividida em grupos, estabelecendo-se um sistema de rodízio entre os acadêmicos, de modo que todos pudessem participar da execução de cada uma das atividades desenvolvidas, favorecendo o aprendizado prático e a vivência das diferentes competências inerentes à assistência e à educação em saúde.

A primeira etapa consistiu na avaliação de parâmetros básicos de saúde dos participantes, incluindo aferição da pressão arterial, verificação da glicemia capilar e mensuração da saturação periférica de oxigênio. Para isso, foram utilizados esfigmomanômetro e estetoscópio para a aferição da pressão arterial, aparelho medidor de glicemia para a realização da glicemia capilar e oxímetro de pulso para a avaliação da saturação de oxigênio. Os resultados obtidos foram comunicados individualmente aos participantes, acompanhados de orientações sobre a importância do acompanhamento da saúde e da adoção de hábitos de vida saudáveis.

Na segunda etapa, foi desenvolvida uma atividade de educação em saúde, realizada por meio de abordagens, tanto de forma individual, entre um discente e um participante, quanto em grupos. A abordagem utilizou linguagem acessível e contemplou orientações sobre as principais parasitoses de relevância para a região, com enfoque na amebíase, tricomoníase, doença de Chagas e leishmaniose. Durante a atividade, foram discutidas as formas de

transmissão, sinais e sintomas, medidas de prevenção e a importância do diagnóstico e tratamento precoces. Ao final, foram distribuídos folders educativos contendo informações sobre as doenças apresentadas, reforçando as orientações fornecidas durante a ação. Os materiais utilizados para a realização da ação incluíram aparelho medidor de glicemia, oxímetro de pulso, esfigmomanômetro, estetoscópio e folders educativos impressos elaborados para subsidiar as atividades de educação em saúde.

A efetividade da ação extensionista foi avaliada pelas docentes responsáveis pela disciplina, que acompanharam presencialmente o desenvolvimento das atividades, observando aspectos relacionados à execução das ações, à interação dos estudantes com o público e à adequação das orientações fornecidas, compondo, assim, o processo avaliativo da disciplina de Extensão.



Imagem 1 – Frente e verso do folder educativo sobre parasitoses.
Fonte: Acervo Pessoal, 2026.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista foi desenvolvida no âmbito da Disciplina Curricular de Extensão (DCExt) do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco, junto aos policiais militares do 5º Batalhão da Polícia Militar de Pernambuco, contemplando um total de 40 participantes. As atividades foram organizadas em estações de atendimento, nas quais foram realizados procedimentos de aferição da pressão arterial, verificação da glicemia capilar, mensuração da saturação periférica de oxigênio e da frequência cardíaca.

Paralelamente, foram desenvolvidas ações de educação em saúde por meio de exposição dialogada sobre importantes parasitoses de interesse em saúde pública, incluindo tricomoníase, amebíase, doença de Chagas e leishmaniose. Durante toda a atividade, os participantes foram incentivados a esclarecer dúvidas e compartilhar experiências, favorecendo uma abordagem participativa e centrada na promoção da saúde.



Imagem 2 - Realização da atividade extensionista.
Fonte: Acervo pessoal, 2026.

Na avaliação clínica realizada durante a ação, observou-se que a maior parte dos participantes apresentou valores de pressão arterial, glicemia capilar, saturação de oxigênio e frequência cardíaca dentro dos parâmetros considerados normais. Entretanto, foram identificados alguns casos de alterações relevantes, especialmente relacionados à pressão arterial e aos níveis de glicemia capilar.

Diante dos achados, os participantes foram questionados acerca da recorrência dessas alterações, da realização prévia de exames complementares, como hemoglobina glicada e avaliações cardiológicas, bem como da existência de acompanhamento por profissionais de saúde. Nos casos em que se identificou ausência de investigação ou seguimento clínico, foram fornecidas orientações individualizadas quanto à importância da procura por atendimento especializado para confirmação diagnóstica e acompanhamento adequado. Além disso, reforçou-se a necessidade da adoção de hábitos de vida saudáveis, incluindo alimentação equilibrada, prática regular de atividade física, controle do estresse e realização periódica de exames preventivos, como estratégias fundamentais para a prevenção e o controle das doenças crônicas não transmissíveis.



Imagem 3 - Extensionista realizando aferição de Pressão Arterial.
Fonte: Acervo Pessoal, 2026.

A identificação de alterações nos níveis pressóricos e glicêmicos reforça a importância da realização de ações de rastreamento em saúde, uma vez que tanto a hipertensão arterial quanto o diabetes mellitus frequentemente apresentam evolução silenciosa e podem permanecer assintomáticos por longos períodos, favorecendo o subdiagnóstico e retardando o início do tratamento adequado (American Diabetes Association Professional Practice Committee, 2024; Foss-Freitas *et al*., 2023; Guirguis-Blake *et al*., 2021; Krist *et al*., 2021).

A aferição de parâmetros clínicos durante a ação extensionista configura uma estratégia de elevada relevância para a identificação precoce de indivíduos com possíveis alterações cardiovasculares e metabólicas, permitindo o rastreamento oportunístico de fatores

de risco, o reconhecimento de condições previamente desconhecidas e o fortalecimento das ações de prevenção e promoção da saúde (Farquhar *et al*., 2020; Kane *et al*., 2019; Pillay *et al*., 2020; Raghuveer *et al*., 2020).

É importante destacar que alterações identificadas em avaliações pontuais não estabelecem, isoladamente, o diagnóstico de hipertensão arterial ou diabetes mellitus, tornando imprescindível o encaminhamento para investigação clínica complementar e confirmação diagnóstica por meio de métodos e exames recomendados, como monitorização ambulatorial ou residencial da pressão arterial, dosagem de hemoglobina glicada e glicemia plasmática, possibilitando a adequada estratificação do risco e a instituição do acompanhamento terapêutico quando necessário (Barroso *et al*., 2021; Bertoluci *et al*., 2023). Orientações individualizadas fornecidas aos participantes assumem papel fundamental, visto que intervenções de educação em saúde fundamentadas na promoção da literacia em saúde contribuem para ampliar o conhecimento acerca das doenças crônicas não transmissíveis, fortalecer o autocuidado, favorecer a adesão às recomendações profissionais e estimular a adoção de hábitos de vida saudáveis, repercutindo positivamente na prevenção e no controle dessas enfermidades (Heine *et al*., 2021; Walters *et al*., 2020).

A associação entre rastreamento clínico, encaminhamento oportuno e educação em saúde evidencia o potencial das ações extensionistas como estratégias complementares às políticas de promoção da saúde, favorecendo a detecção precoce de fatores de risco cardiovasculares, a redução da morbimortalidade relacionada às doenças crônicas não transmissíveis e o fortalecimento da integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade (Santana *et al*., 2021; Wong; Sattar, 2023).

A atividade de educação em saúde, por sua vez, foi conduzida de forma dialogada, abordando aspectos relacionados à transmissão, manifestações clínicas, formas de prevenção e medidas de controle da tricomoníase, amebíase, doença de Chagas e leishmaniose. Durante a interação, verificou-se, por meio das dúvidas, questionamentos e discussões levantadas pelos participantes, que parte do grupo possuía conhecimentos prévios sobre algumas dessas doenças. Contudo, muitos demonstraram conhecimento superficial, especialmente em relação às formas de transmissão e às medidas preventivas, além do desconhecimento acerca de algumas das parasitoses abordadas. Esses achados evidenciaram lacunas no conhecimento sobre doenças parasitárias relevantes para a saúde pública, reforçando a importância das ações educativas como estratégia para ampliar o acesso à informação científica, estimular comportamentos preventivos e fortalecer o autocuidado.



Imagem 4 - Extensionistas realizando educação em saúde sobre doenças parasitárias.
Fonte: Acervo Pessoal, 2026

O desenvolvimento de ações dessa natureza assumem papel estratégico ao possibilitarem a integração dos conhecimentos científicos de maneira acessível e contextualizada, a utilização de uma linguagem acessível para o público-alvo, favorecendo a participação ativa, permitindo esclarecimentos de dúvidas e a problematização de conhecimentos previamente estabelecidos. Dessa forma, os resultados obtidos reforçam a importância da realização contínua de ações educativas como ferramenta para a prevenção de doenças parasitárias e a promoção da saúde com a consolidação de práticas de cuidado orientadas pelos princípios da integralidade e da participação social no processo saúde-doença (Sampaio *et al*., 2018; Santana *et al*., 2021; Vasconcelos; Silva-Vasconcelos, 2021).



Imagem 5 - Equipe extensionista.
Fonte: Acervo Pessoal, 2026.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista desenvolvida junto aos policiais militares do 5º Batalhão da Polícia Militar de Pernambuco demonstrou a relevância da integração entre a universidade e a comunidade por meio da prestação de serviços e da educação em saúde. As atividades evidenciaram que a associação entre o rastreamento clínico e a educação em saúde constitui uma estratégia efetiva para a promoção da saúde. Enquanto a avaliação dos parâmetros fisiológicos possibilitou reconhecer participantes que necessitavam de maior acompanhamento, os momentos educativos favoreceram a construção de conhecimentos sobre doenças parasitárias, por meio de uma abordagem participativa que incentivou o diálogo, o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento de práticas preventivas.

A condução das ações em um ambiente de diálogo e participação favoreceu o envolvimento dos policiais, estimulando o compartilhamento de experiências, o esclarecimento de dúvidas e a construção coletiva do conhecimento. Essa interação contribuiu para tornar o processo educativo mais significativo, fortalecendo a promoção da saúde, o autocuidado e a aproximação entre a universidade e a comunidade.

Por fim, a experiência proporcionou aos estudantes de enfermagem uma importante oportunidade de integrar os conhecimentos teóricos às vivências práticas, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais, éticas e humanísticas essenciais para a atuação profissional. Dessa forma, a ação extensionista evidenciou seu potencial como estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos, ao mesmo tempo em que fortaleceu a responsabilidade social da universidade e reafirmou a extensão como um eixo fundamental, indissociável do ensino e da pesquisa, na formação de profissionais críticos, humanizados e comprometidos com as demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION PROFESSIONAL PRACTICE COMMITTEE. 2. **Diagnosis and classification of diabetes: Standards of Care in Diabetes**—2024. Diabetes Care, Arlington, v. 47, Suppl. 1, p. S20-S42, 2024. DOI: 10.2337/dc24-S002.

BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTTO, L. A.; et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. DOI: 10.36660/abc.20201238.

BERTOLUCI, M. C.; RODACKI, M.; GIANNELLA-NETO, D.; et al. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes** (2023). Diagnóstico e Rastreamento do Diabetes Mellitus. Diabetology & Metabolic Syndrome, São Paulo, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 11 jul. 2026.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro *et al*. **Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 28, e230145, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/VKTJmjvH6nMtxx6KZHBkdRp/?format=html&lang=pt. Acesso em: 11 jul. 2026.

FARQUHAR, J. W.; VEERMAN, J. L.; JIANG, Y. et al. **Community-based interventions for detection and management of diabetes and hypertension in underserved communities: a mixed-methods evaluation in Brazil, India, South Africa and the USA**. BMJ Open, London, v. 10, n. 6, e033759, 2020. DOI: 10.1136/bmjopen-2019-033759.

FOSS-FREITAS, M. C.; CZEPIELEWSKI, M. A.; SPERLING, M. et al. **Diabetes care in Brazil**. The Lancet Diabetes & Endocrinology, London, v. 11, n. 1, p. 38-56, 2023. DOI: 10.1016/S2213-8587(22)00332-8.

GUIRGUIS-BLAKE, J. M.; EVANS, C. V.; WEBBER, E. M. et al. **Screening for hypertension in adults: updated evidence report and systematic review for the US Preventive Services Task Force**. JAMA, Chicago, v. 325, n. 16, p. 1657-1669, 2021. DOI: 10.1001/jama.2020.21669.

HEINE, M.; LATEGAN, F.; ERASMUS, M.; et al. **Health education interventions to promote health literacy in adults with selected non-communicable diseases living in low-to-middle income countries: a systematic review and meta-analysis**. Journal of Evaluation in Clinical Practice, Oxford, v. 27, n. 6, p. 1417-1428, 2021. DOI: 10.1111/jep.13554.

KANE, J.; LANDSBERG, M.; KAKOUMA, R. et al. **Interventions targeting hypertension and diabetes mellitus at community and primary healthcare level in low- and middle-income countries: a scoping review**. BMC Public Health, London, v. 19, n. 1542, 2019. DOI: 10.1186/s12889-019-7842-6.

KRIST, A. H.; DAVIDSON, K. W.; MANGIONE, C. M. et al. **Screening for hypertension in adults: US Preventive Services Task Force reaffirmation recommendation statement**. JAMA, Chicago, v. 325, n. 16, p. 1650-1656, 2021. DOI: 10.1001/jama.2021.4987.

PEDROSA, José Ivo dos Santos. **Promoção da Saúde: um posicionamento na perspectiva da educação popular no contexto brasileiro**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 34, e340102, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/5tWStf3CytQZPDHPzfFnpPp/?lang=pt. Acesso em: 11 jul. 2026.

PILLAY, Y.; MOTSOALEDI, A.; SINGH, S. et al. **Early detection, care and control of hypertension and diabetes in South Africa: a community-based approach**. South African Family Practice, Pretoria, v. 62, n. 1, a5126, 2020.

RAGHUVEER, P.; ANAND, T.; TRIPATHY, J. P. et al. **Opportunistic screening for diabetes mellitus and hypertension in primary care settings in Karnataka, India: a few steps forward but still some way to go**. F1000Research, London, v. 9, p. 335, 2020. DOI: 10.12688/f1000research.22825.1.

SAMPAIO, Josineide Francisco *et al*. **A extensão universitária e a promoção da saúde no Brasil: revisão sistemática**. Revista Portal: Saúde e Sociedade, Maceió, v. 3, n. 3, p. 921-930, 2018. DOI: 10.28998/rpss.v3i3.5282.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. A. P.; COSTA, S. B.; OLIVEIRA, Ê. C. **Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021. DOI: 10.1590/2175-623698702.

SILVA, Francisca Sousa Vale Ferreira da; SILVA, Francisca Sousa Vale Ferreira da *et al*. **Promoção da saúde do policial militar: avanços, desafios e tendências em saúde mental**. Revista Brasileira de Segurança Pública, *[S. l.]*, v. 18, n. 1, p. 194–213, 2024. DOI: 10.31060/rbsp.2024.v18.n1.1764. Disponível em: https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1764. Acesso em: 11 jul. 2026.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Cartilha: conceitos e orientações para práxis da extensão.** Recife: UPE, 2022. Disponível em: https://www.upe.br/anexos/extensao/documentos/Cartilha_Extensao_Universitaria_UPE-031022.pdf. Acesso em: 11 jul. 2026.

VASCONCELOS, Welida Carvalho; SILVA-VASCONCELOS, Adenildo. **Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e de controle das parasitoses intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura**. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 11, e120101119301, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19301.

WALTERS, R.; LESLIE, S. J.; POLSON, R.; CUSACK, T.; GORELY, T. **Establishing the efficacy of interventions to improve health literacy and health behaviours: a systematic review**. BMC Public Health, London, v. 20, n. 1040, 2020. DOI: 10.1186/s12889-020-08991-0.

WONG, N. D.; SATTAR, N. **Cardiovascular risk in diabetes mellitus: epidemiology, assessment and prevention**. Nature Reviews Cardiology, London, v. 20, n. 10, p. 685–695, 2023. DOI: 10.1038/s41569-023-00877-z.

PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES



SCISAUDE
EDITORA